REVISTA



CENTENÁRIO DO BACO CENTENÁRIO DO CENTENÁRIO DO

INSTITUTO BORGES DE ARTES E OFÍCIOS PATRIMÔNIO EDUCACIONAL DE ITU

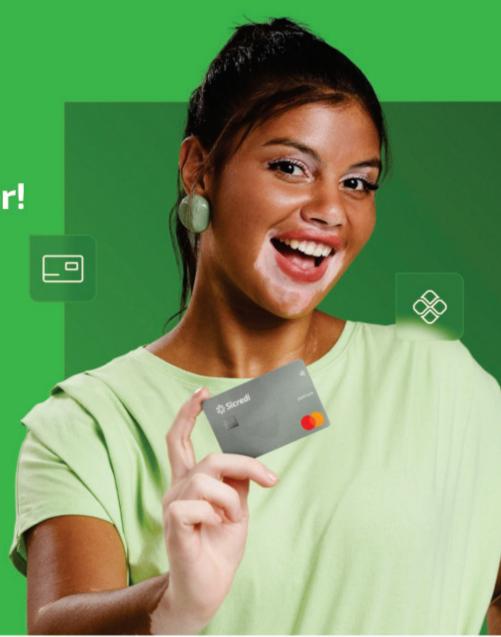




Aqui não é só dinheiro, é ter com quem contar!

Seja nosso associado:







Pix







≣\$

Conta

Corrente













Visite nossas agências em Itu/SP:

11-94920-0902 | Av. Doutor Prudente de Moraes, n° 201, Bairro Vila Nova. 11-95940-0476 | Praça Padre Miguel, n° 147, Centro. **Revista Campo&Cidade** REGP.C.R.P.J./ltu-SP.MIRC 4279 Ed. nº 150 - Setembro/Outubro de 2024

Jornalista Responsável: João José "Tucano" da Silva MTb: 24.202

Edição: loão losé "Tucano" da Silva

Colaboradores: André Roedel, Antonio Rafael Júnior, Beatriz Pires, Denise Katahira e Jonas Soares de

Fotografia: André Roedel, Beatriz Pires, Jonas Soares de Souza e Tucano

*Capa:*Caminho do Ofício
Foto: Setimo Catherini

Diagramação:

Roberto Gonçalves da Silva artecampoecidade@gmail.com

Revisão: Fátima Elaine Marqui da Silva

Publicidade: UNICOM - Unidade de Comunicação Ltda.

Impressão: Igil - Indústria Gráfica Itu Ltda.

Tiragem: 6.500 exemplares

Realização:



Avenida Palmeira Real, nº 740 Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310 Fones (11) 4022.0503/4013.3733/99948.0068 www.campocidade.com.br campocidade@uol.com.br

Órgão de Comunicação declarado de **Utilidade Pública** pela Lei Municipal n^2 228 de 13.05.02.

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem prévia autorização.

NDICE

O Instituto Borges de Artes e Ofícios - IBAO - na atualidade08
Trajetória centenária dedicada à Educação16
Retorno à escola despertou emoções20
Ensino de artes e ofícios no Império38
Desenvolvimento em atraso44

A cidade como obra de arte.....50

Décadas de simbiose perfeita na arte de ensinar e aprender um ofício

Chamada pelos mais idosos de Liceu, posteriormente, de Ginásio Industrial e. hoie, pelos mais jovens de IBAO -, esta lendária instituição de ensino de Itu/SP fez uso dessa preciosa "ferramenta" para dar boa formação aos seus alunos desde sua fundação em 1924

IBAO - Instituto Borges de Artes e Ofícios - tornou-se referência no campo educacional no município e até mesmo em termos regionais, pois ao longo de um século capacitou e formou inúmeros profissionais para atuarem no concorrido mercado de trabalho nas mais diversas áreas na indústria, comércio e inclusive no setor de saúde com ensino da mais alta qualidade.

Os antigos Liceus revolucionaram o ensino técnico profissionalizante no Brasil no final do século 19 com proposta inovadora de qualificação da mão de obra operária para atender a demanda no setor industrial, comércio, construção civil e inclusive na agricultura.

Ao caminhar hoje pelas ruas centrais da capital paulista é possível ver em imponentes prédios como o Theatro Municipal de São Paulo, a Pinacoteca do Estado, a Estação Júlio Prestes, entre vários outros, resultados de trabalhos artísticos em caixilhos e portas em ferro, esquadrias e para-raios, ornamentos, lustres em bronze, portas e esculturas em madeira executados por alunos nas oficinas do Liceu de Artes e Ofícios.

Ao abordar a trajetória dos 100 anos do IBAO, exemplar e generoso legado deixado pelo português Joaquim Bernardo Borges, que residiu e prosperou em seus negócios em Itu durante um período de sua vida, esta edição da Revista Campo&Cidade também pretende levar ao leitor a importante reflexão sobre os entraves e lamentáveis discrepâncias atuais no ensino técnico profissionalizante no Brasil ao ser comparado com países de primeiro mundo.

Assim como na vida e na Educação, a arte de aprender e a arte ensinar têm fundamental papel para a evolução, desenvolvimento humano e inclusive na experiência do aprendizado para garantir uma profissão promissora.

Alunos, diretores, educadores e funcionários que passaram pelo IBAO ao longo de sua história tiveram o privilégio de participar desse excepcional processo de adquirir conhecimento, valiosa riqueza que se leva para vida toda e que não se rouba. Alguns deles falaram com emoção e alegria sobre as experiências vividas nessa escola centenária.

Nesse profícuo trabalho educacional, passados 100 anos, ainda hoje o IBAO continua sua missão, transmitindo conhecimentos às novas gerações com ensino gratuito qualificado que desperta orgulho e o sentimento de pertencimento em todos nós que moramos nesta cidade.

Além disso, mantém preservado rico patrimônio arquitetônico que tanto embeleza a Praça Conde de Parnaíba, prédio que tem a assinatura do arquiteto e construtor Francisco de Paula Ramos de Azevedo, um dos nomes expoentes da história do Liceu de Artes e Ofícios.

Vida longa ao IBAO! Escola "oficina do saber", conforme escreveu a autora do hino da instituição em 1955, Maria Lúcia Almeida de Marins e Dias (Marilú), letra musicada pelo professor Luiz Gonzaga da Costa Júnior (Luizito).

João José "Tucano" da Silva Editor responsável

Wagner Luiz de Camargo



A equipe da revista Campo&Cidade tem imenso orgulho em apresentar nesta edição o centenário do IBAO, resultado da generalidade de Joaquim Bernardo Borges







376

OS PRIMEIROS CEM ANOS

Por Jonas Soares de Souza

IBAO completa cem anos de existência. É tempo de celebrar e comemorar. Sabemos que comemorar exprime a ideia de lembrar juntos e que é uma pratica cultural ancestral e central para a produção de identidade. Comemorar, lembrar juntos aglutina, congrega, porque nos faz mobilizar lembranças. Portanto, é tempo de lembrar os momentos mais significativos da trajetória centenária da instituição, e principalmente, de lembrar da figura do seu maior benemérito, Joaquim Bernardo Borges.

Cabem perfeitamente a ele as palavras dirigidas por Rui Barbosa ao fundador do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, em discurso pronunciado em novembro de 1882: "O Liceu de Artes e Ofícios é um rasgo de heroicidade moral que inspira aos mais incrédulos uma confiança reanimadora. O nome de Francisco Joaquim Bethencourt da Silva pertence ao número dos beneméritos cuja condecoração incumbe à história. Com ele os seus auxiliares, os entusiastas intrépidos, que se dedicaram à obra deste Evangelho vivo, formam, no horizonte do nosso País, a maior constelação do futuro".

Incentivador do trabalho do Liceu do Rio de Janeiro, o político, jurista, escritor e notável orador na sua época, Rui Barbosa, defendia um sistema de ensino voltado à classe trabalhadora, cuja ênfase fosse a estética eclética, a valorização da arte mecânica em detrimento da arte liberal neoclássica. Inaugurado em 1858, sob os auspícios da Sociedade Propagadora das Belas Artes com a finalidade de

difundir o ensino das belas-artes aplicadas aos ofícios e à indústria, e voltado especialmente para homens livres da classe operária, o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro foi uma indelével fonte de inspiração para Joaquim Borges.

Ele já tinha retornado a Portugal quando Rui Barbosa pronunciou o seu famoso discurso, que depois recebeu o título de "O desenho e a arte industrial". Mas, Joaquim Borges tinha perfeitamente entendido que educação, instrução e beneficência eram elementos de esclarecimento e alavancas para a modernidade, quando formassem trabalhadores especializados cujas necessidades profissionais não poderiam ser atendidas pela educação profissional ou secundaria.

Joaquim Bernardo Borges nasceu na

segunda metade do século 19 em Vila Marim, Concelho de Mesão Frio, região Norte de Portugal, antiga província de Trás-os-Montes. Com apenas 15 anos de idade emigrou para o Brasil, movido pelo sonho de "fazer fortuna". Desembarcou no porto de Santos, transferiu-se para Itu e não demorou a pegar no pesado em uma loja do comercio de Itu. Em poucos anos, Borges já tinha cabedal suficiente para montar o seu próprio negócio.

Na Rua do Comércio, centro de Itu, ele abriu uma promissora casa de comissões e consignações, especializada na compra e venda de algodão e chá. Foi o começo de uma fortuna, pouco a pouco acumulada, com "tino comercial" fora do comum. Em 1876, Borges deixou a casa comercial de Itu e mudou-se para a capital da então Província. Na cidade de São Paulo, investiu sua fortuna em negócios imobiliários e nas casas bancárias, então em franco desenvolvimento com a euforia dos negócios gerados na economia do café.

Já rico e saudoso da sua terra natal, no final da década de 1870 voltou a Portugal, para viver na cidade do Porto, não muito longe do Conselho de Mesão Frio. Próximo da morte ele redigiu o seu testamento. Assinado em 10 de novembro de 1920, o testamento destinava à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu um legado, constante de apólices e prédios localizados em São Paulo, "com a condição de fundar e administrar perpetuamente na cidade de Itu uma instituição que se denominará Instituto Borges de Artes e Ofícios e uma Maternidade".

Borges, sensível às questões sociais e econômicas do seu tempo, sabia da importância das Misericórdias no "universo português" e certamente conhecia de perto a trajetória da Santa Casa de Misericórdia de Itu. Ele viveu nesta cidade no período de consolidação da instituição. Também lhe era familiar a falta de escolas práticas na cidade, acessíveis a jovens humildes, já que escolas como o Colégio do Patrocínio e o Colégio São Luís abrigavam preferencialmente jovens da elite. E Borges conheceu o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, o mais antigo do Brasil.

Na época da sua morte, debatia-se na Imprensa brasileira e na Câmara dos Deputados a necessidade da formação de um operariado consciente de sua profissão, porém, destinava-se, sempre, qualquer tentativa às classes pobres, aos desafortunados, aos deserdados da sorte. O intelectual e político Fidélis Reis apresentou na ocasião o seu projeto, que tornava aquele ramo de ensino extensivo a todos, pobres ou ricos, desfavorecidos da fortuna ou representantes das classes abastadas. Fidélis Reis reiterava o fato de considerar primordial e urgente a implantação do ensino profissional obrigatório, "que ensinasse

INSTITUTO BORGES DE ARTES E OFÍCIOS UNIDADE DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL



IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITU

AO LONGO DE CEM ANOS
DE EXISTÊNCIA,
O INSTITUTO BORGES
DE ARTES E OFÍCIOS
ACOMPANHOU A MARCHA
DE ACONTECIMENTOS
SIGNIFICATIVOS QUE
MARCARAM A
HISTÓRIA DO BRASIL,
DE SÃO PAULO E DE ITU,
EM PARTICULAR.

o homem a trabalhar", já que considerava ser esse o "único meio de dar à nossa educação excessivamente teórica uma finalidade útil, capaz de livrar o país do atraso e da dependência econômica.

Borges morreu na cidade do Porto a 2 de janeiro de 1921, pouco tempo depois de redigir o seu testamento. De posse do legado, a Irmandade cumpriu a vontade do benfeitor. Entrou em contato com um dos melhores escritórios de engenharia e arquitetura de São Paulo, o Escritório Técnico Ramos de Azevedo, para planejar o edifício que abrigaria o Instituto dos sonhos do caixeiro-viajante Borges. O arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, chefe do Escritório Técnico, era famoso por ter planejado centenas de obras que dominavam o panorama das edificações remodeladoras da capital paulista nas duas primeiras décadas do século 20, e tinha acabado de entregar o projeto do Liceu de Artes e Ofícios Bento Ouirino, de Campinas.

Em 1921, o provedor Jose de Paula Leite de Barros foi ao encontro de Ramos de Azevedo, para tratar do projeto do então chamado "Lyceu de Itu". Ele mesmo narrou o encontro com o arquiteto com as seguintes palavras — "O Dr. Ramos de Azevedo recebeu-me com sua reconhecida simplicidade de maneiras, e depois de inteirar-se do motivo que me levava à sua presença, com aquele sorriso que lhe é peculiar, respondeu-me: 'Um pedido da Irmandade da Misericórdia de Itu é para mim

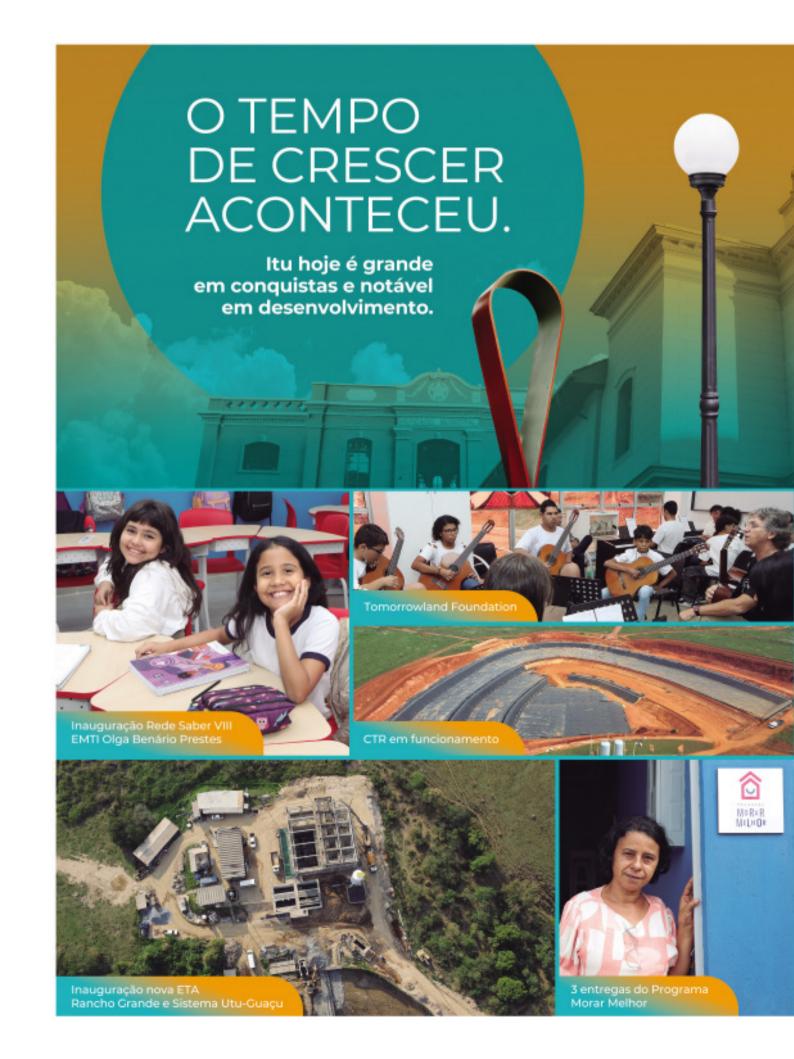
mais que uma ordem, tanto mais que se trata de satisfazer a vontade de um benemérito, e que vem cooperar para o progresso de Itu e do meu adorado São Paulo".

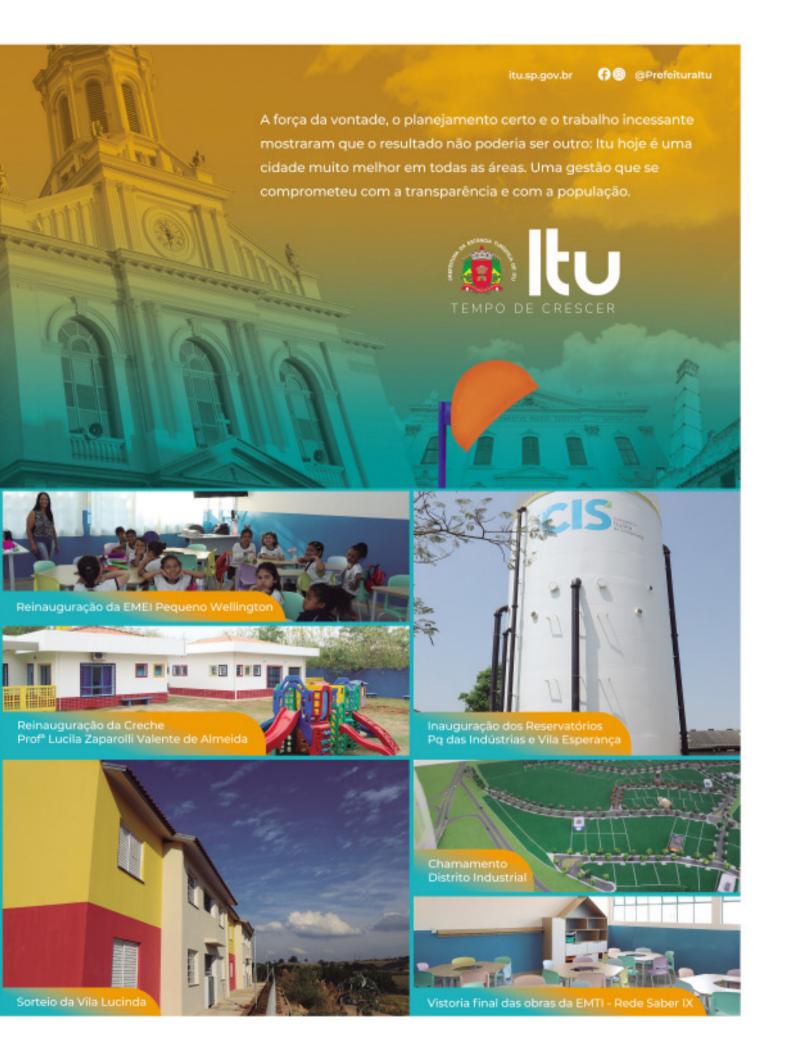
A Mesa Administrativa fez as tratativas para a compra do terreno, escolhendo-se a Chácara Bordini, situada no antigo Largo da Caixa D'Água, hoje Praça Conde de Parnaíba. A Mesa Administrativa, ansiosa por ver o edifício levantar-se do chão, cumpriu rigorosamente a determinação do testamento - o Instituto devia ser construído com os rendimentos produzidos pelo valioso legado no prazo de três anos. Ao fazer a doação, Borges preocupou-se com uma estratégia de preservacão do principal do legado. Os rendimentos materializaram-se numa instituição modelar em pouco tempo - o Instituto Borges de Artes e Ofícios, conhecido como "Lyceu de Itu", foi inaugurado solenemente a 28 de outubro de 1924.

Cumprindo a vontade expressa do seu benfeitor máximo, a Irmandade da Santa Casa providenciou também a construção do edifício da Maternidade, inaugurada a 12 de março de 1939. A história de Joaquim Bernardo Borges inspiraria outro gesto de filantropia na década de 1970. O exemplo cristão de benemerência de Joaquim Bernardo Borges e os frutos colhidos do seu legado certamente influenciaram o gesto de Paulo Bueno Galvão, que fez uma doação significativa de bens, que formaria na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu o Patrimônio Paulo Bueno Galvão. O seu legado viabilizou a construção de um novo pavilhão infantil, inaugurado em 1989, completando o sistema de excelência no atendimento médico-hospitalar da Misericórdia Ituana.

Ao longo de cem anos de existência, o Instituto Borges de Artes e Ofícios acompanhou a marcha de acontecimentos significativos que marcaram a história do Brasil, de São Paulo e de Itu, em particular. Atravessou os anos finais da República Velha, a Revolução de 1930, a Guerra Paulista de 1932, o Estado Novo de 1937 a 1945, a redemocratização de 1946 a 1964, os governos militares de 1964 a 1985, a redemocratização dos anos 80 e as mudanças que deram início à chamada Nova República.

O IBAO enfrentou muitos percalços, acompanhou e se adaptou a todas essas mudanças políticas, econômicas, sociais, educacionais e culturais, contudo manteve inalterada a base estrutural sobre a qual a instituição foi erguida. Da filosofia que fundamentou os seus alicerces, o IBAO resguardou os elementos essenciais que direcionaram suas ações desde o início, que são a beneficência e a escolarização do trabalhador, adotando o princípio da educação pelo trabalho, poderosa alavanca para o mundo contemporâneo.





O Instituto Borges de Artes e Ofícios - IBAO - na atualidade

Instituição centenária preserva legado e enfrenta novos desafios para manter o compromisso com a educação

Beatriz Pires Tucar





Parte do quadro de colaboradores do IBAO. Na primeira foto (da esq. para dir.), Nilza Nunes Medeiros, Fernando de Mattos (coordenador), Ana Maria dos Santos (diretora), Rui Maurício Nogueira de Mattos, Rosana Maria do Nascimento e Cleide Scavacini da Rocha. Na segunda, Thais Santos Silva, Alexandra Brigo, Jacira Benedita Antunes, Katia Regina Mendes Ribeiro, Rita de Cássia Oliveira da Silva e Wagner Luiz de Camargo (assessor da Mesa Administrativa)

I naugurado há 100 anos, o IBAO continua a desempenhar papel fundamental na Educação e formação de profissionais em Itu/SP, mesmo enfrentando desafios. A instituição, que já chegou a contar com 500 estudantes, hoje atende cerca de 200 alunos. "Depois da pandemia da Covid-19, as coisas ficaram mais difíceis, então, os cur-

sos oferecidos diminuíram", relata a atual diretora Ana Maria dos Santos.

O IBAO é mantido financeiramente com a receita de aluguéis de imóveis localizados em São Paulo/SP, herança do português Joaquim Bernardo Borges, que conquistou vultoso patrimônio com transações no mercado algodoeiro e, posteriormente, de chá na época em que residia em Itu. Também há três imóveis que pertenceram ao comerciante ituano Paulo Bueno Galvão (1901-1984) que ajudam a financiar as atividades educacionais da instituição. De acordo com Ana Maria, a administração dos recursos é feita pela Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu,



Rua Manoel Silveira Camargo nº 454 - Jd. Santana - Itu/SP (Avenida Galileu Bicudo)

Tucano Acervo IBAO



Alunos do curso Técnico em Segurança do Trabalho usufruem da infraestrutura da biblioteca da instituição. Ela é um espaço importante para as pesquisas dos estudantes do Ensino Médio e cursos técnicos



O curso Técnico em Enfermagem é o mais procurado da instituição. Já são 10 anos formando profissionais capacitados e prontos para fazer a diferença na saúde de Itu e região

composta por 12 membros, a qual tem como provedor o administrador de empresas Raul de Paula Leite e o vice-provedor o advogado Renê Paschoal Liberatore.

O atual provedor destaca a importância da gestão eficiente dos recursos financeiros da instituição para manter a qualidade educacional e a manutenção do prédio centenário. "Esses recursos, nos últimos dois anos, foram reduzidos face ao processo pandêmico de Covid-19 que nos assolou. No entanto, há sinais recentes de melhoria nos valores locatícios, o que deve possibilitar o retorno dos cursos que foram temporariamente suspensos", justificou.

Atualmente, o IBAO oferece o Ensino Médio, além dos cursos técnicos em Enfermagem e Segurança do Trabalho, ampliando as oportunidades de inserção profissional na região. Os critérios para a seleção dos alunos levam em conta a renda per capita de um salário e meio e a nota da prova, o que garante que a maioria dos estudantes atendidos seja de famílias com baixa renda. Essa fórmula permite que a instituição continue a acolher aqueles que mais precisam, promovendo a inclusão social, desejo formalizado em testamento pelo próprio Joaquim Bernardo Borges.

As vagas são divididas entre os alunos do Ensino Médio, sendo 120 estudantes no total, 40 por sala; mais 40 para o curso técnico em Segurança do Trabalho e cerca de 45 para o Técnico em Enfermagem. Ana

Maria destaca que, no momento, embora a escola tenha capacidade para receber aproximadamente 200 alunos por ano, a demanda ainda é significativa. O curso de Técnico em Enfermagem, por exemplo, é tão procurado que já chegou a atrair 700 candidatos em um único processo seletivo.

A união da tradição com a qualidade do ensino oferecido faz com que os frutos desses esforços sejam altamente perceptíveis. Exemplo disso, está no fato de que cerca de 80% dos estudantes do Ensino Médio já estão inseridos no mercado de trabalho, conciliando os estudos com o início da vida profissional. De acordo com o coordenador pedagógico, Fernando de Mattos, os alunos do IBAO são referência. "Isso acontece











Alunos do IBAO são preparados com ensino qualificado também para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares

porque dentro do nosso planejamento já trabalhamos o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional do estudante. Nosso diferencial é um plano curricular vivo e muito atualizado", destaca. Segundo o coordenador, a cada ano há uma proposta de planejamento de acordo com o que o mercado de trabalho necessita. Para isso, é feita uma análise de campo que depois é concretizada por meio da grade curricular básica até os conteúdos específicos e práticos.

Esse trabalho conta também com parcerias com faculdades, como o Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (Ceunsp), Faculdade de Direito de Itu (Faditu) e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Os alunos participam de palestras e visitas a centros universitários, além de outras atividades voltadas para o aprimoramento de habilidades e competências essenciais para o dia a dia profissional.

A diretora informa aos estudantes interessados que o IBAO está com inscrições abertas até o dia 29 de novembro de 2024 para o 1ª Série do Ensino Médio e também para o curso Técnico de Segurança do Trabalho.

Perspectivas para o futuro

As perspectivas de melhorias são positivas, embora dependam de fatores cruciais como a disponibilidade de recursos financeiros e demanda por outros cursos. No entanto, a diretora enfatiza a vontade de retornar com cursos livres e aumentar as turmas dos cursos que já são oferecidos. "É evidente que a escola tem sonhos de abrir mais cursos, mas



As reuniões da Mesa Administrativa têm como cenário os belos afrescos pintados no teto da sala que contam histórias e tradição em cada detalhe

Detalhe do afresco que ornamenta o teto da sala de reuniões do centenário IBAO faz alusão às artes e ofícios







Na última grande reforma realizada em 2017 no IBAO foram restaurados a estrutura de madeiramento dos telhados, telhas, calhas e rufos do prédio principal, salão nobre e galpões anexos



No prédio principal, em 2017, também foi realizada adequação e reforma geral na parte elétrica com a troca de toda a fiação, instalação de novas tubulações, circuitos, interruptores, tomadas, quadros de energia e cabos de internet

dependemos da verba. Então, conforme a verba vai entrando, as coisas vão melhorando e vai melhorando a escola também", declara.

Antes da pandemia, o IBAO oferecia também cursos livres de Informática, Línguas (Inglês e Espanhol) e Cuidador de Idosos, os quais atraíam cerca de 50 alunos por turma. Esses cursos não apenas capacitavam os alunos, mas também atendiam a uma necessidade crescente da população em relação à tecnologia, comunicação, e, especialmente, na capacitação de cuidadores, que está em alta devido ao envelhecimento da sociedade. De acordo com a diretora, o curso de Cuidador de Idosos foi um dos mais gratificantes, pois os alunos eram motivados e engajados em aprender a lidar com os idosos de maneira adequada.

O compromisso do IBAO com o ensino de qualidade e a formação profissional se reflete na determinação de todos os envolvidos nesse processo na instituição. O contador e assessor da Mesa Administrativa Wagner Luiz de Camargo complementa que, embora tenha sido diminuído o número de cursos em razão das receitas e redução de investimentos, o IBAO está sendo mantido dentro da realidade de hoje. "Mas com perspectivas de melhorias", segundo ele. Tais melhorias que indicam um futuro promissor com uma retomada marcante para comemorar os 100 anos de fundação dessa importante instituição lendária que, ao longo deste tempo, sempre despertou o sentimento de pertencimento nos ex-alunos e na população ituana.

Preservação do patrimônio histórico

Em uma ação contínua de preservação, a empresa JQ Arquitetura e Urbanismo Ltda., liderada pelo arquiteto e urbanista José Quirino de Arruda, tem desempenhado um papel indispensável na conservação do prédio do IBAO. Projetado por Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928), o edifício é considerado patrimônio histórico e, para sua restauração, é necessária a autorização de órgãos competentes, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

Por isso, é essencial um trabalho diferenciado, que respeite as características originais





BUFFET SELF-SERVICE POR QUILO E POR PESSOA - PRATOS A LA CARTE









Dona Catarina Porções

Empório

Padaria

donacatarinarestaurante

RESTAURANTE & CONVENIÊNCIA

(11) 94754-1706

RODOVIA WALDOMIRO CORRÊA DE CAMARGO KM 58 - ITU/SP

Auto Shop Catarinense

- TROCA DE ÓLEO TROCA DE FILTROS
- HIGIENIZAÇÃO AR CONDICIONADO ACESSÓRIOS
- COMBUSTÍVEIS DE QUALIDADE

LUB CENTER *









do edifício, e siga as diretrizes estabelecidas por esses órgãos, com técnicas de restauração que garantam a preservação da integridade do patrimônio, utilizando materiais e métodos adequados para evitar danos. "Não é um trabalho que qualquer pessoa possa fazer. Até os operários têm que ser pessoas dedicadas e com um trabalho diferenciado, senão, vão destruir em vez de melhorar", afirma José Quirino.

O último trabalho de restauro realizado no IBAO, em 2017, incluiu a revitalização dos telhados do prédio principal, salão nobre e galpões anexos, com a recuperação do madeiramento, telhas, calhas, rufos e a atualização das infraestruturas elétricas, que eram antiquadas e não atendiam mais às necessidades modernas. Segundo José, todas as instalações foram feitas para aumentar a segurança, evitando problemas como curto-circuitos e incêndios.

A intervenção também abrangeu a regularização da área ao redor do prédio que antigamente era uma chácara. "A última coisa que fizemos no IBAO foi a parte legal de regularização junto à prefeitura", explicou o arquiteto. Para isso, foi realizado um levantamento da área em que o edifício foi construído para a retificação, proporcionando, assim, a legalização do patrimônio. Além das melhorias estruturais, a equipe realiza manutenções regulares para assegurar que o espaço continue preservado e adaptado às demandas educacionais atuais.

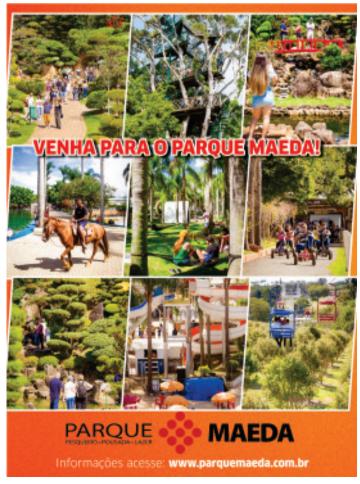
Beatriz Pires



Convidados, integrantes da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, professores, alunos e funcionários prestigiaram o evento comemorativo



O violeiro Dill Viola, a musicista Célia Trettel, o trombonista Gabriel e alunos da 1ª Série do Ensino Médio emocionaram o público no momento em que cantaram o Hino do IBAO durante a comemoração







ASSESSORIA CONTÁBIL, FISCAL E TRABALHISTA

PRÁTICA CONTÁBIL

Amgarten & Bordini

Rua Pe. Bartolomeu Tadei nº 500 - Itu/SP Fone 11 4022-9494

www.praticacontabil.com.br

Comemoração do centenário

No dia 28 de outubro de 2024 o Instituto Borges de Artes e Ofícios (IBAO) celebrou seu centenário em uma cerimônia repleta de emoção e significado. O evento contou com a presença de alunos, ex-alunos, funcionários, professores, a atual diretora Ana Maria dos Santos, o coordenador Fernando de Mattos, membros da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu, autoridades locais e convidados.

O provedor Raul de Paula Leite e o viceprovedor Renê Paschoal Liberatore discursaram e falaram sobre a importância da instituição ao longo destes anos e também com relação à figura de Joaquim Bernardo Borges e do seu generoso legado. Durante a cerimônia, a vereadora Maria do Carmo Thomaz Piunti (MDB), autora do Projeto de Decreto Legislativo que concede Título de Reconhecimento Público para IBAO pelo trabalho relevante e dedicação ao ensino profissionalizante, fez a entrega da honraria para o provedor.

A comemoração foi marcada também pela execução do Hino do IBAO, tocado pela musicista Célia Maria Trettel da Costa, seu filho trombonista Gabriel Trettel da Costa dos Santos, e o violeiro Adilson Tadeu Rodrigues da Silveira (Dill Viola) que



Diretora Ana Maria dos Santos entre os membros da Mesa Administrativa diante do bolo simbólico dos 100 anos do IBAO

ensaiaram os alunos da 1ª Série do Ensino Médio para a apresentação. O evento foi encerrado com o tradicional "parabéns para você", celebrando um século de contribuição ao ensino técnico.

Além disso, no sábado, 26 de outubro de 2024, de iniciativa própria, o ex-prefeito de Itu, Lázaro José Piunti, que também estudou nessa escola, reuniu alguns ex-alunos para uma visita à instituição e relembrar os tempos que por ali passaram, reforçando os laços e a história que unem a comunidade ao IBAO. (*BP*)



O provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu, Raul de Paula Leite, recebeu da vereadora Maria do Carmo Piunti a comenda em homenagem aos 100 anos do IBAO





Trajetória centenária dedicada à Educação

Instituto Borges de Artes e Ofícios (IBAO) completa 100 anos de compromisso com a formação educacional e profissional

I naugurado em 28 de outubro de 1924, o IBAO completa 100 anos marcados por uma trajetória de compromisso com a formação profissional e dedicação à Educação de milhares de pessoas que passaram pelas carteiras escolares e oficinas do suntuoso prédio da Praça Conde de Parnaíba, localizado no Centro de Itu/SP.

O atual provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, entidade mantenedora dessa instituição de ensino, Raul de Paula Leite, afirma que o IBAO é exemplo de altos serviços prestados à Educação e ao trabalho. "O IBAO, em sua profícua e vitoriosa história de seus 100 anos, formou milhares de alunos em seus diversos cursos, gratuitamente".

Ao longo de um século inteiro, muitos acontecimentos marcaram essa tradicional instituição de ensino ituana. Tudo começou quando o benemérito Joaquim Bernardo Borges assinou, no dia 10 de novembro de 1920, um testamento em que deixou parte de seu patrimônio à Santa Casa de Misericórdia, "com a condição de fundar e admi-

nistrar perpetuamente na cidade de Itu uma instituição que se denominará Instituto Borges de Artes e Ofícios e uma maternidade". Mas havia uma condição: que a inauguração deveria ocorrer em três anos, caso contrário o valor seria enviado para as Misericórdias dos municípios paulistas de Campinas e Santos.

Português de nascimento, Borges fez fortuna em Itu, município em que residiu durante 27 anos e na capital paulista onde contava com diversos imóveis em seu nome. Segundo o historiador Francisco Nardy Filho no volume 1 de sua obra "A Cidade de Ytu", Borges faleceu no dia 2 de janeiro de 1921 na cidade do Porto, em Portugal. Ele deixou a importância de 4.181:774\$000, que foi usada pelo então provedor da Irmandade da Santa Casa, Dr. José de Paula Leite de Barros, para começar a edificação da maternidade local e do IBAO.

O projeto do prédio onde viria a ser o IBAO foi assinado pelo escritório do conceituado arquiteto Dr. Ramos de Azevedo, que projetou grandes marcos arquitetônicos



Busto do benemérito português Joaquim Bernardo Borges está localizado na entrada do prédio do IBAO

nas cidades de São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro/RJ, além do Mercado Municipal de Itu, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária (reformada no início do século passado), Matadouro Municipal e Lar Nossa Senhora da Candelária. A construção do prédio ficou a cargo do escritório do engenheiro ituano Dr. Affonso Geribello, que recebeu 461:655\$000 para o trabalho.

As obras tiveram início em outubro de 1922 e, em 1924, foi então inaugurado ofi-





SUPPLIER EXCELLENCE Recognition

Da esq. para dir. José Amarildo Zaccharias (diretor administrativo) e Marco Lourencini (gerente comercial) durante o evento em Dallas, nos Estados Unidos



Os diretores da Caldlaser José Natal Alves de Oliveira e José Amarildo Zaccharias (à dir.) estiveram presentes no Encontro de Fornecedores 2024 na comemoração dos 70 anos da Caterpillar em Piracicaba

Empresa ituana recebeu importante reconhecimento em evento internacional

A Caldeiraria Caldlaser Ltda., fundada em Itu/SP em 2002, recebeu da Caterpillar Inc. reconhecimento internacional, honraria outorgada aos fornecedores dessa tradicional empresa multinacional norte-americana que se destacaram em 2024, por meio de seu programa "SER" - Supplier Excellence Recognition.

O evento de entrega da comenda foi realizado no dia 19 de setembro de 2024 em Dallas, nos Estados Unidos. Na ocasião, estiveram presentes o diretor administrativo da Caldlaser, José Amarildo Zaccharias, e o gerente comercial da empresa, Marco Lourencini.

Posteriormente, no "Encontro de Fornecedores 2024", evento ocorrido no dia 24 de setembro em Piracicaba/ SP, município onde a Caterpillar iniciou CATERPILLAR

SUPPLIER EXCELLENCE
RECOGNITION

Presented in recognition of Supplier Excellence
formostriated through jour tedicition and
contributed to Caterpiller.

CALDEIRARIA CALDLASER LTDA
ITU, BR
Initial Certification Year: 2024

suas atividades em 1954, estiveram presentes os diretores José Natal Alves de Oliveira e José Amarildo Zaccharias.

A solenidade foi realizada no Teatro Municipal Erotides de Campos, localizado nas dependências do antigo Engenho Central, a qual também marcou a comemoração dos 70 anos de atuação da empresa americana no Brasil.



cialmente o prédio do Liceu de Itu, como era conhecido o IBAO. Liceu é um termo que designa um estabelecimento do ensino médio e/ou profissionalizante. O jornal "A Federação" da época destacava o IBAO como um dos "maiores elementos de progresso e bem estar do nosso povo", destacando que no Liceu os rapazes aprenderiam um ofício que os habilitassem a ganhar a vida, "sem precisarem andar mendigando empregosinhos publicos (sic), para viverem como parasitas do Estado". A solenidade de abertura contou com a presença de diversas autoridades, discurso do professor Acácio de Vasconcelos Camargo e bênção realizada pelo Padre Waldomiro do Prado Alvarenga, além de apresentação da Corporação Musical José Victorio, popularmente chamada de Banda do Zé Vitório.

Primeiros anos

O prédio foi inaugurado com salas amplas e um galpão para oficinas. As instalações entregues viabilizaram o início das aulas teóricas e práticas dos cursos de marcenaria, carpintaria e entalhe já em 1925. Porém, segundo tese acadêmica de Márcia Cristina Belucci e Wilson Sandano intitulada "Os primeiros anos do Instituto Borges de Artes e Ofícios", de início houve desinteresse e baixa adesão aos cursos oferecidos. Houve conversas com o Governo do Estado para a instalação de um ginásio no local, mas que não foram para frente.



José Leite de Sousa (oitavo da esq. para dir.) trabalhou como pedreiro durante a obra de construção do prédio e, depois, tornou-se funcionário do IBAO até se aposentar,

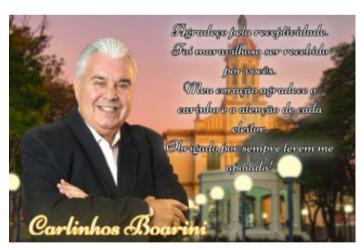
Coleção João Manoel Gonzales

segundo sua filha Maria da Graça Sousa Borges (67 anos)



Foto da turma de 1934 do curso de Corte e Costura, frequentado exclusivamente pelo sexo feminino. Aparecem na frente as professoras e professores, inclusive o prof. Pery Guarani Blackmann (o segundo sentado à direita) que lecionava desenho, e também o provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia daquela época, o industrial Pedro de Paula Leite (sentado ao centro)







Conquiste o que é importante para você.

Com a Yong, você chega lá!

A cada passo da sua jornada, nossa dedicação está ao seu lado para transformar seus

sonhos em realidade.

Em qual conquista você quer focar agora?

- Casa própria da família
- Carro dos sonhos
- Primeiro apartamento
- ✓ Moto nova

Juntos, vamos conseguir sua **próxima conquista!**

- (11) 4025-4699
- Alameda Barão do Rio Branco 326, Itu-SP
- yongbrasil.com.br
- @yong.brasil



As obras do prédio prosseguiram após cinco anos da inauguração, pensando em ampliar os pavilhões para cursos de mecânica e serralheria. Uma grande reorganização foi realizada com contratação de novos funcionários e professores para os cursos de Marcenaria, Corte e Confecções e Auxiliar de Comércio. A reinauguração do IBAO ocorreu em 18 de junho de 1932, marcando uma nova fase para a instituição.

Os cursos passaram a ser anunciados e, segundo Bellucci e Sandano, "os primeiros diplomas expe-

didos datam de 1934, apontando que a organização e regulamentação das atividades escolares iniciaram em 1932, oito anos após a inauguração oficial do prédio do Instituto de Artes e Ofícios". Ao longo dos anos, novas reorganizações ocorreram até a formação atual de cursos oferecidos, por meio de inúmeros convênios com o Governo do Estado de São Paulo.

Em 1964 foi instalado o Ginásio Industrial, substituído em 1973 pelo Colégio Técnico. Já em 1986 a Irmandade instituiu no IBAO o Ensino Médio gratuito. "Então,





Alunos da turma do 2° semestre de 1963 do SENAI no IBAO. No detalhe, flâmula com o nome dos formandos dos cursos de Ajustagem, Tornearia e Carpintaria

você imagina quantas pessoas esse IBAO formou. Em média, temos mais de 200 pessoas por ano. O Ensino Médio que temos agora são cursos recentes, não são os cursos antigos. Antigamente tinha desenho técnico, tinha marcenaria, confecção, depois que foi mudando para cursos de nível médio", relata a atual diretora do IBAO, Ana Maria dos Santos.

SENAI e UNIT

O curso de Mecânica do IBAO iniciou sua primeira turma no mesmo ano que o

Governo Federal criou o Serviço Social de Aprendizagem Industrial - SENAI - em 1942. A partir do ano de 1946, a formação passou a ser oferecida pelo SENAI, que ocupou parte das dependências e oficinas do instituto durante 25 anos, até a edificação de sua própria unidade de ensino, localizada no Bairro Brasil, inaugurada no início da década de 1970. No IBAO, eram oferecidos pelo SENAI os cursos de Mecânica Industrial, Ajustagem, Tornearia, Desenho Mecânico, Metrologia, Elétrica, Fundição e Costura.

Firmado para vigência de quatro anos, o







Arquivo revista Campo&Cidade Coleção Luis Carlos Moretti



Um dos certificados do pai de Luis Carlos Moretti, Armando Moretti, quando estudou no SENAI-IBAO assim que migrou do sítio para a cidade, o que lhe abriu a oportunidade de ingressar como ajustador mecânico na Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola, onde trabalhou por 44 anos

nle 285 AT 3.5, de 284

Aula prática de marcenaria na década de 1930 no IBAO, chamado também de Liceu. Habilidosos marceneiros e entalhadores se formaram nessa escola, assim como competentes carpinteiros

acordo da Irmandade Santa Casa de Itu e SENAI, por meio de renovações, vigorou até 1972. "O SENAI tem uma ligação muito forte com o IBAO em

seu início, porque ele funcionou por 26 anos lá", conta Luis Carlos Moretti, que foi funcionário do SENAI de 1990 até o início da pandemia em 2020, passando por cargos como instrutor e coordenador. Ele conta que o IBAO fez o convite ao SENAI para ofe-

recer cursos em seu prédio. Com isso, o instituto se beneficiou com a vinda de novos maquinários e também pôde continuar ofertando suas demais formações. O convite foi feito pelo então provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu, João Baptista de Mattos Pacheco.

"Foi uma parceria muito saudável tanto para o SENAI - recém-instalado em São Paulo e uma das primeiras unidades no interior foi aqui em Itu - quanto para o IBAO, que a partir daí consegue ter condição financeira para se manter", conta Moretti, que foi aluno do SENAI entre 1979 e 1980, já no prédio atual, no Bairro Brasil. Até o hoje

o prédio do IBAO abriga maquinários da época do SENAI, que, quando inaugurou sua sede própria, adquiriu equipamentos novos.

SERVICO NACIONAL DE APREMDIZAGEM INDUSTRIAL

e Gureo Modito de

ATESTADO DE HABILITAÇÃO

Além do SENAI, funcionou nas dependências do IBAO a UNIT (Universidade do Trabalhador), iniciativa da Prefeitura de Itu durante o segundo mandato do prefeito Lázaro Piunti (PMDB), em 1984. Por meio de um convênio entre o Poder Público e a Irmandade, a UNIT nasceu com o objetivo de preparar mão de obra qualificada, voltada especialmente para atender alunos mais carentes. O ato simbólico de inauguração da UNIT ocorreu no dia 14 de fevereiro de 1984, com a presença do então governador André Fran-





co Montoro (PMDB). O coordenador da universidade era o professor Natal Buchig-

nani, que mais tarde virou diretor. A parceria durou até o fim da década de 1990.

Descendente de espanhóis e italianos, Antonio Santiago (Maidana) foi professor de Ajustagem do SENAI e da UNIT nas dependências do IBAO. Ele se formou no SENAI em 1963 e, entre 1969 e 1971, lecionou na escola, ensinando a ajustar peças de teares. O curso era dividido em três fases: ele dava aula para a primeira fase, Nilo Ribeiro para a segunda e Nim Mazurchi para a terceira. "Toda quarta-feira a gente se dividia: uma turma ia para a bancada e a outra para a sala, porque não tinha bancada para todo mundo", se recorda. Após um bom tempo distante das aulas, Santiago voltou a dar aulas pela UNIT entre 1993 e 1994. Se aposentou pela Siadrex, mas passou por diversas empresas na área da metalurgia em Itu, como Fundição Irmãos Gazzola.



Na UNIT também passaram professores históricos, como o marceneiro Paulo Ribeiro no curso de

Antonio Santiago foi aluno do SENAI nas dependências do IBAO e, depois, foi professor de Ajustagem no SENAI e na UNIT



O então vice-governador do Estado, Orestes Quércia (PMDB), esteve na aula inaugural da UNIT, em 1984. Da esq. para dir. estão o professor Natal Buchignani, a então presidente da Câmara de Vereadores de Itu, Maria do Carmo Piunti (PMDB), o provedor da Irmandade da Santa Casa, Raul de Paula Leite, o então prefeito Lázaro José Piunti (PMDB), o então governador do Estado de São

Família Mobrice



Paulo Orestes Quércia (PMDB) e o ex-vereador Luiz do Carmo Bueno (PMDB)

Da esquerda para direita o provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu Raul de Paula Leite. então prefeito de Itu Lázaro José Piunti (PMDB), diretor da UNIT professor Natal Buchignani, governador Orestes Quércia (PMDB), sapateiro Vicente Mobrice e Benedito Vedolin na secão de sapataria da instituição



www.iks.com.br SAC: 0800-7710522









Marcenaria e o sapateiro Vicente Mobrice, que morava próximo de Antonio Santiago e ministrava o curso de Sapataria. O sapateiro José Aparecido da Silva se lembra do trabalho de Mobrice na UNIT quando chegou em Itu vindo de Borda da Mata/MG no final da década de 1980. Ele destaca a importância desse trabalho que era realizado pela UNIT da arte de ensinar o ofício de sapateiro e mantém o sonho de, um dia, com apoio do Poder Público, transmitir também seus conhecimentos de sapateiro para os jovens.

No fim dos anos 1990 a UNIT foi transferida do IBAO para um galpão ao lado da Estação Ferroviária, por onde permaneceu até meados da década de 2010. Atual-

O marceneiro Paulo Ribeiro (à frente, carregando a placa) foi professor na UNIT durante muitos anos



Da esq. para dir. os sapateiros mineiros José Aparecido da Silva (57 anos) e Benedito Anselmo (45 anos) da Perfil Sapataria, empresa que iniciou suas atividades em 1987 em Itu

mente, funciona em duas unidades: uma no Centro de Capacitação Inclusiva (CCI) "Virginia Martini Gazzola", no Centro, e outra na Subprefeitura do Pirapitingui, no bairro Cidade Nova.

O local

O prédio do IBAO foi construído em uma propriedade que anteriormente pertenceu a Angelo Bordini, localizada defronte ao então Largo da Caixa D'Água (Praça José Bonifácio, que viria a se tornar Conde de Parnaíba posteriormente). Na praça, que homenageia Antônio de Queirós Teles (primeiro e único conde de Parnaíba, que ocupou a presidência da Província de São Paulo nos anos de 1886 e 1887), funcionava também a lavanderia pública.

O terreno foi adquirido pela importância de 30 mil contos de réis. O jornal "A Federação" de 15 de julho de 1922 noticiou que o Dr. José de Paula Leite de Barros tentou permutar a própria Chácara Bordini com o Largo da Caixa D'Água para que o prédio do IBAO fosse na referida praça, mas a Câmara Municipal não aprovou.

Segundo Nair Vieira Bordini Saladini, a chácara de seu bisavô tinha cerca de 10.600 metros quadrados de área total e foi adquirida em 3 de novembro de 1903 de José Gonzaga Franco. Antes, se chamava Chácara Valente. Nascido em 14 de fevereiro de 1844 em Quingentole, comuna italiana da região da Lombardia, Angelo Bordini









Jequitibá-rosa localizado nos fundos do IBAO impressiona pelo seu tamanho

veio para o Brasil com a esposa Josepha Maria Bellintani e seus filhos em 1891, fixando residência em Itu. Faleceu em Itu, aos 3 de abril de 1943.

O avô de Nair, Guerino Bordini, foi um dos fundadores da Corporação Musical União dos Artistas. O pai se chamava Hélio

A família Paula Leite na gestão do IBAO

A família Paula Leite tem tradição na gestão do IBAO, desde o fundador da instituição de ensino, Dr. José de Paula Leite de Barros. Nascido em Itu no dia 12 de dezembro de 1855, Leite de Barros formou-se em Medicina nos EUA, ocupou diversos cargos públicos como de vereador e presiden-

te da Câmara Municipal de Itu e exerceu o cargo de provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia durante 30 anos, entre 1897 e 1927.

A administração de Leite de Barros foi "uma das mais fecundas" da Irmandade, segundo publicação do historiador Francisco Nardy Filho. Ele faleceu em 7 de outubro de 1939. O atual provedor é Raul de Paula Leite. Aos 81 anos, Raul é formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio

Coleção Raul de Paula Leite

Raul de Paula Leite é o quinto integrante da família a ocupar o cargo de Provedor da Irmandade da Santa Casa

Vargas e participa da Mesa Administrativa há quatro décadas. O mandato de provedor é trianual, podendo ser reeleito, sem limite de tempo. O primeiro provedor da Irmandade foi Bento Paes de Barros (Barão de Itu).

"Ao que tange à família Paula Leite, sua efetiva participação na história social da Irmandade, deu-se inicialmente com o Dr. José de Paula Leite de Barros, que pelo registro histórico foi vitalmente impor-

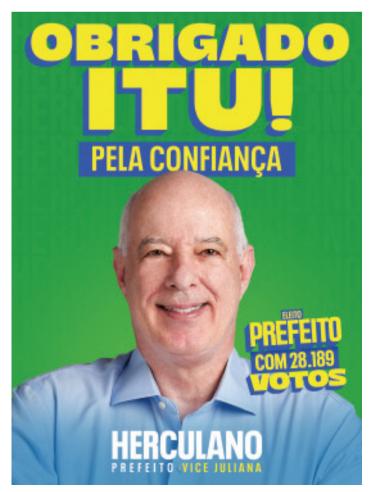
tante na consagração da vontade testamentária do grande benfeitor Joaquim Bernardo Borges", relata o provedor. Outros membros da família se destacaram como Pedro de Paula Leite de Barros, Francisco de Paula Leite de Barros e o ex-deputado estadual Antônio de Paula Leite Netto, conhecido também com Nico. Este último, pai de Raul, aprovado em Assembleia Geral como "Provedor Benemérito" de uma Instituição de "Caridade Cristã". (AR)

Bordini. A família possuía outra chácara no perímetro urbano da cidade, onde hoje se encontra o Banco Itaú na Rua Floriano Peixoto. Após a venda da Chácara Bordini à Irmandade, em 4 de janeiro de 1922, a sede foi transferida para uma área rural ao lado do atual Camping Chapéu do Sol.

No terreno onde foi construído o IBAO,

há um centenário jequitibá-rosa. Símbolo do Estado de São Paulo, natural da Mata Atlântica e ameaçada de extinção, a árvore está imune ao corte, de acordo com o Decreto Municipal 1.965, de 29 de novembro de 2013, assinado pelo então prefeito Antonio Luiz Carvalho Gomes, o Tuíze (PSD).

André Roedel







MARQUE UMA VISITA E CONSTRUA O FUTURO DO SEU NEGÓCIO





SAIBA MAIS EM CASTELOEMPRESARIAL.COM.BR

(11) 3888-3000

INTERMEDINÇÃO



INCORPORAÇÃO



Concórdia

Retorno à escola despertou emoções

As lembranças de ex-alunos e ex-professores do Instituto Borges de Artes e Ofícios (IBAO) ajudam a contar um pouco dos seus 100 anos de história

In uitos ituanos iniciaram a sua vida profissional após estudar no IBAO, escola que antigamente era conhecido como Liceu, como os ex-marceneiros aposentados Humberto Nizzola (97 anos), João Batista Bochini (85) e Nerone Constâncio (85), que visitaram o local onde se formaram décadas atrás, mas as lembranças ainda estão vivas até hoje em suas mentes.

Ao chegarem ao portão do IBAO, foram recebidos com um misto de

nostalgia e curiosidade. "Que saudades do Liceu", disse o aposentado João Batista Bochini que iniciou seus estudos no curso de Marcenaria em 1952. Bochini foi o fundador da Marcenaria Santa Cruz que está há mais de 60 anos no mercado em Itu/SP, atualmente administrada por seus filhos Maurício e João. "Escola como o IBAO não existe mais. Eu estudei naúltima sala do segundo andar e lá aprendi muitas coisas que foram importantes para o sucesso da minha profissão", revelou.

E todo o seu profissionalismo e sucesso na atividade como marceneiro se devem aos mestres aos quais o aposentado teve a honra de



ter como educadores como o professor de Desenho Pery Guarany Blackman e o professor de Matemática Rogério Lázaro Toccheton, importantes mestres ituanos que atualmente dão nome a escolas estaduais do município.

Caminhando pelo porão da instituição de ensino, onde estão guardados objetos usados nos antigos cursos como tornos, tupias, serras de fita, furadeiras, prensas, galopas, entre outras ferramentas manuais, João disse que "dá saudades da época em que eu era menino e corria por todo aquele espaço, mexendo em tudo que não podia", comentou sorrindo como um garoto.

Da esq. para dir. Humberto Nizzola, com seu diploma na mão, João Batista Bochini e Nerone Constâncio durante emocionada visita ao IBAO,



escola da qual os três guardam marcantes recordações. No detalhe, o aposentado Nerone Constâncio mostra o caderno que usou na escola

Reencontro com o passado

Ao entrar no prédio, lugar que um dia foi seu lar de aprendizado, as memórias começaram a fluir e a emoção tomou conta de Nerone que, em lágrimas, disse que sente muita saudade da época em que estudou no Liceu. "Aqui aprendi muita coisa e sinto saudade de tudo que vivi".

Nerone contou que iniciou seus estudos no IBAO em 1957 no curso de Marcenaria, porém por não se identificar com a profissão acabou trocando para o curso de Mecânico Ajustador, que era ministrado pelo SENAI no prédio dessa escola centenária.







Rótulos adesivos que conquistam:

muito além do produto, a primeira impressão é a que fica

Para a Indemetal Gráficos, um rótulo adesivo é o toque final que transforma um bom produto em algo excepcional: uma identidade visual que desperta emoções e fideliza clientes.



Hoje, ninguém vende apenas um produto, mas sim uma experiência. E tudo começa pela forma como você se apresenta.

Indemetal Gráficos: Destaque a impressão que você quer transmitir

- Soluções personalizadas para qualquer tipo de produto
- Acabamentos diversos que impressionam



11 4013-9600 | @grupoindemetal www.indemetal.com.br

Transforme a identidade visual da sua marca.

O ex-aluno guarda consigo muitas lembranças, como da merenda que era feita pela dona Josefa Luiza Ribeiro e era muito esperada pelos alunos principalmente às segundas, quartas e sextas-feiras. "Ela fazia canjica com coco e uma sopa de caldo de feijão com carne desfiada que era uma delícia. Todo mundo ficava de olho pra ver se sobrava prarepetir", contou rindo.

Ele ainda recordou dos doces feitos pelas alunas do Liceu nas aulas do curso de Culinária que era ministrado pela própria dona Josefa, assim como dos três meninos russos que vieram refugiados durante a Segunda Guerra Mundial estudar no IBAO e residiam com os padres jesuítas na Igreja Bom Jesus. "Na oficina e nos estudos eles eram iguais a nós, mas no tênis de mesa, xadrez e dama eram imbatíveis", revelou.

Nerone também participava da fanfarra do IBAO tocando corneta, e ao encontrar o instrumento no porão da escola logo tocou e, mais uma vez, matou saudade daquela época. Durante 45 anos ele integrou a Banda União tocando bombardino. "A minha inspiração e gosto pela música começou no IBAO", afirmou. Além das marcantes lembranças daquela época, guarda um caderno intacto



Humberto Nizzola ao lado do torno que usou para tornear o ovo em madeira. No detalhe, também algumas peças em madeira que o aluno marceneiro fez na escola há mais de 80 anos



que usava, preenchido com sua bela caligrafia e alguns desenhos bem feitos a lápis.

A escola que moldou o caminho

O aposentado Humberto Nizzola iniciou seus estudos em 1939, e com apenas 12 anos já sabia qual profissão seguir. "Meu pai era carpinteiro e sempre o admirei, por isso quis seguir a mesma profissão", confessou.

Durante sua visita ao prédio, ele contava detalhes dos momentos vividos e mostrava os objetos feitos em aula prática, os quais guarda até hoje com muito carinho, além de seu diploma assinado pelo então diretor do IBAO, Edgardo Pereira Mendes, com data de 12 de setembro de 1944. "Fiz o ovo em madeira quando entrei no vocacional e todos os alunos tiveram que fazer também".

Apesar da perfeição do objeto, Nizzola disse que não foi difícil fazer.

Ao ser questionado o que o IBAO representa em sua vida, o aposentado disse que "estudei durante cinco anos e entrei sem ambição nenhuma. Saí habilitado para trabalhar e foi onde comecei a minha vida". Ele ainda ressaltou que a escola era excelente e que formou muitos marceneiros em Itu/SP, verdadeiros artistas.

Em sua caminhada pelo prédio, Nizzola contou alguns momentos que viveu como quando foi suspenso por duas vezes. Uma por ter empurrado um colega de classe enquanto estavam na fila do recreio e, em outra, quando jogou barro em outro aluno. "Na primeira vez fui suspenso por oito dias, na segunda vez, durante 15 dias", revelou.

Após sua formação em 1944, Nizzola trabalhou no setor de marcenaria da Companhia Fiação e Tecelagem São Pedro. Na represa da Usina São Pedro, no rio Tietê, que pertencia à tecelagem, realizava a troca das pranchas da comporta e, depois disso, abriu o próprio negócio sendo sócio de seu irmão e, em seguida, de seu sobrinho. O marceneiro foi proprietário da Fábrica de Móveis Nizzola, destruída por um incêndio em 1963. A empresa ficava localizada na Rua Santana em frente ao Clube São Pedro.

"Voltar ao IBAO foi uma grande satisfação depois de tantos anos. Quem não quer lembrar da sua juventude? Foi uma maravilha e uma lembrança muito boa", finalizou.









SOMENTE A EDUCAÇÃO PODERÁ TRANSFORMAR E TRANSPORTAR A SOCIEDADE A UM FUTURO MELHOR.

Parabéns ao Instituto Borges de Artes e Ofícios (IBAO) pelos seus 100 anos de ensino profissionalizante de alto nível.

HOMENAGEM



www.movitu.com.br | Para informações, rotas e horários · ligue (11) 4813-8850



25 DE NOVEMBRO

DIA D® DOADOR **DE SANGUE**

Para a vida continuar a PULSAR. doe sangue!



A solidariedade faz a diferença!







Rua Thomaz Simon nº 40 - Sala 01 - Centro - Itu/SF

DOAR SANGUE É UM GESTO DE AMOR AO PRÓXIMO E CIDADANIA.

ótica Damazio

Propa Padre Anchieta nº 72 - Centro CO [11] 97649-4663 | [11] 2713-2663

Dv. Dom Pedro II nº 354 - Cantro E-mail: aficadomaxiosafia@gmoil.com (\$\[\] [11] 97442-6223 - [11] 4021-0439 @ Roticadamaziosalto

Rua Santa Rita nº 1460 - Centro (m) 91281-0108 | [11] 2715-2753

Rua Jaão Martini nº 2347 Jardim Morada do Sol SSSS-8338P (BI) 🙆 (c) Beticadamazioindeialuba



Calhas Mundial

Nivaldo

FABRICAÇÃO E INSTALAÇÃO

- · CALHAS · RUFOS
 - · PINGADEIRAS

(11) 4022-4393 CONDUTORES (11) 97218-2924

Av. Caetano Ruggieri nº 1680 - Jd. Parque Mayard - Itu/SP



ENCOMENDAS DE SUA EMPRESA Transportadas COM EFICIÊNCIA E AGILIDADE.

www.tonhaoitutransportes.com.br TELEFONES: (11) 4023-0093 | 🔕 9 9944-1668







Associação Beneficente de Coleta de Sangue

Av. Comendador Pereira Inácio nº 574 - Jardim Vergueiro - Sorocaba/SP fone (15) 3224-2930.





MADEIRAS

VIGA - CAIBRO - TÁBUA - PRANCHA FORRO - DECK - MADEIRIT

(11) 4023-6564

Av. das Araras nº 139 - Jd. Paraiso - Itu/SP saviolimadeiras@bol.com.br

ITU - DIESEL LTDA.



Peças e Serviços para Caminhões

4022-3043 - 9 9158-5095 🕓



SAUDE MELHOR!

4023-1566 94292-9188

IMPLEMENTOS RODOVIARIOS FONE: (11) 4403-8410

DR. LUIZ SAVÉRIO Oftalmologia Avançada

CRM: 88293 luizsaveriojunior@gmail.com

11 4023-1171

11 97576-6093 🕒

· CONSULTAS · CIRURGIAS · LENTES DE CONTATO EXAMES COMPUTADORIZADOS



Automóvel | Vida | Residencial Empresarial | Aeronáutico

www.boniekbl.com.br

Rua Floriano Peixoto nº 371 - Sala 03 - Itu/SP (11) 4022-6568 | (11) 9 3262-6626

Fotos: Tucano



Hoje, quase 50 anos depois, o empresário Douglas Kumano faz uso dos conhecimentos técnicos que recebeu no IBAO

Base para a vida profissional

Douglas Kumano (63 anos) também é exaluno do IBAO e iniciou seus estudos em 1976, no colégio técnico, também conhecido naquela época como "Ginásio Industrial".

Atualmente está à frente da Granja Kumano, empresa que atua no mercado de Itu desde 1962. Kumano disse que a instituição lhe deu a base para que pudesse atuar na granja fundada pela sua família onde aprendeu português, inglês, Desenho Técnico, Mecânica, Marcenaria e Elétrica. "Estudei no IBAO porque não queria seguir o curso comum, mas mal sabia que seria essencial para que eu pudesse ajudar meus pais na granja, com todo conhecimento que eu adquiri", revelou.

O ex-aluno contou que na época em que os cochos das galinhas eram de madeira, seus conhecimentos em marcenaria foram úteis e que tudo o que aprendeu no curso de Elétrica são fundamentais ainda hoje na empresa. Além de economizar na hora que preciso fazer algum reparo no sistema elétrico, o conhecimento que ele adquiriu nessa área garante principalmente maior segurança ao funcionamento da granja. A exemplo de Douglas Kumano, é provável que muitos outros muito outros ex-alunos do IBAO estejam atuando no mercado de trabalho aplicando os conhecimentos técnicos que aprenderam nessa centenária instituição de ensino.

Muitas famílias ituanas escolheram o IBAO como base para a sua formação profissional. O mecânico José Antonio Constantino (46 anos) é um exemplo disso, tendo cursado o colégio técnico entre os anos de 1995 e 1998. O curso que escolheu foi Desenho Técnico Mecânico, que, segundo ele, foi a base para a sua entrada no mercado de trabalho. "A escola foi muito importante pra mim. A partir dela conquistei muitas coisas na profissão", garantiu.

Ele contou que sua irmã também se formou no IBAO, além de seu filho Leonardo Constantino que concluiu o Ensino Médio normal recentemente. "Meu filho se formou no ano passado, e foi muito bom, pois é uma excelente escola com professores qualificados, e que, com certeza, fará a diferença pra ele também", enfatizou.

Arte de Aprender

A comerciante Sueli Maria Franschinelli Perina (64 anos) também é ex-aluna do IBAO. Estudou na instituição nos anos de 1974 a 1976, quando fez o colégio técnico. "Eu aprendi coisas que numa escola comum não aprenderia, como o desenho técnico", disse. Apesar de nunca ter exercido a profissão, Sueli contou que consegue ler desenhos técnicos como a planta de uma construção, por exemplo. "Aprendi muita coisa boa e que me serviram em alguns momentos da minha vida", revelou.

Sobre os 100 anos do IBAO, Sueli destacou a importância dessa escola técnica de Itu, a qual sempre foi referência na região. "Quando eu estudava havia também muitos alunos das cidades vizinhas. Olha que maravilha! O IBAO fez a diferença e continua fazendo", concluiu.



Sueli Maria Franscischinelli Perina, ex-aluna do IBAO, destaca a importância da escola técnica para os jovens de Itu







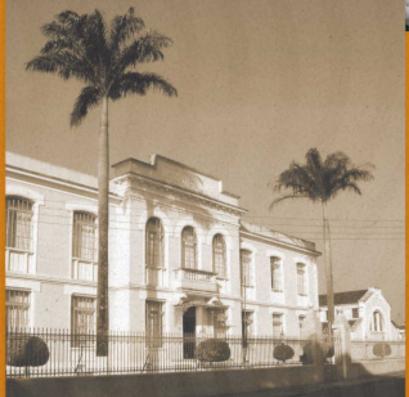
ESCOLA ORGULHO DOS ITUANOS

Na Granja Kumano, o empresário Douglas Kumano aplica os conhecimentos que recebeu na época em que cursou Desenho Técnico, Marcenaria, Mecânica e Elétrica no Instituto Borges de Artes e Ofícios - IBAO. Esses conhecimentos têm sido fundamentais no dia a dia da granja mantida pela sua família e colaboradores na produção de ovos há mais de 60 anos.

Parabéns ao IBAO pelos seus 100 anos dedicados à Educação em Itu e região.

HOMENAGEM









Formatura da turma do curso de Desenho Técnico de 1986. Entre os alunos está a musicista Célia Maria Trettel (última à direita na primeira fila)

A musicista Célia Maria Trettel (65 anos) cursou Desenho Mecânico em 1976, e apesar de ter sido uma excelente aluna com excelentes notas e ter recebido convites para trabalhar em empresas de Itu, nunca exerceu a profissão, porém enfatiza que estudar no IBAO foi importante e sente orgulho ao mostrar sua foto de formatura.

A ex-aluna enfatiza que essa instituição escolar era diferenciada com matérias que não eram comuns em escola regular. "Entre as matérias de que eu mais gostava estava o desenho técnico que exigia muita atenção e habilidade. Eram desenhos bem difíceis e era feito tudo a mão", contou.

E na comemoração dos 100 anos do

IBAO, a musicista foi convidada pela diretora Ana Maria dos Santos para ensaiar o coral de alunos que irá cantar o tradicional hino do IBAO. "Aceitei o desafio, pois o IBAO faz parte da minha vida e da minha família", explicou a musicista.

Arte de ensinar

Após trabalhar como professora primária e supervisora do Grupo Escolar Convenção de Itu, Zilda Trettel (91 anos) foi convidada para fazer parte da diretoria do IBAO como vice-diretora. Ali desempenhou essa função durante mais de 35 anos e tem boas lembranças do lugar onde permitiu que ela colocasse em prática um de seus dons: a arte

Sometime, do 1840 - 20-11-2013

Ope Evenes algund discussion, require imperior respects, as tolorantes ou respects interested a respect to the second on the second on the second of the

Fotos: Coleção Zilda Trettel

Zilda Trettel ocupou o cargo de vice-diretora do IBAO durante mais de 35 anos. No detalhe, um de seus depoimentos escrito a próprio punho para a formatura de 2013









de ensinar. "Foram anos maravilhosos que guardo com muito carinho", disse.

Amante da escrita, Zilda escreveu centenas de discursos de formatura, planejamento, reunião de pais, eventos comemorativos, e sempre exaltava a importância da instituição para os alunos que ali estavam em busca de um futuro promissor.

Em um de seus discursos para a formatura de 2013, a vice-diretora escreveu que "com mais de 60 anos nas lides educacionais, tenho a declarar que durante todo esse tempo, mais aprendi do que ensinei, pois esse é o grande privilégio do professor, no ato de ensinar muito se aprende". Zilda conta que encerrou sua carreira em 2021 e enfatizou que o IBAO é uma excelente escola e é bem administrada. "O IBAO vai completar 100 anos. Isso mostra a importância dessa escola para a nossa cidade", destacou.

Formando profissionais

O professor aposentado Antônio Fernando Reatti (68 anos) trabalhou durante 10 anos ministrando aulas de Prevenção e Controle de Perdas, Sinistro e Aplicação da Legislação Aplicada (ALA) no IBAO. Paralelamente, exercendo a função de coordenador de estágios, Reatti disse que o IBAO era um celeiro de profissionais. "Todos os alunos que se formavam já saíam contratados. Isso era uma satisfação imensa ver que o mercado de Itu e região acreditava no trabalho e na serenidade dessa Instituição Escolar".



Componentes da mesa de formatura (da esg. para dir.) Luiz Alberto Rizzi (Beto), Fernando Reatti, jornalista Paulino Piotto, diretora Ivone Salesiani Teixeira Guimarães, Ivani Rodrigues da Silveira e Dirceu Perazoli. Ao fundo. Ana Maria dos Santos. Jessé Goncalves de Oliviera. Vera Lúcia Calandrim Cardoso. Cleide Scavacini da Rocha e Jossué de Oliveira Souza Filho



Registro fotográfico da formatura do pré-primário da Escola de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho em 1976. Professora Helena Petri Caricatte faz a entrega do diploma ao aluno durante cerimônia ocorrida no salão nobre do IBAO. Ao fundo, Ari Caricatte, que foi diretor dessa escola durante quase 20 anos, e o ex-carteiro e jornalista Paulino Piotto. A direção do IBAO cedia o salão nobre da escola para diversas escolas realizarem suas formaturas antigamente



A mais nova referência em locação de





Locação de equipamentos

Loja Itu (Matriz) OH 99604-8056 11 2116-8605

AV. Dr. Otsniano Persira Mendes, 1261 Liberdade Jtu. São Paulo

Loja Porto Feliz

na 99616-9668 \ 15 3261-7780 Ax. Moeseehor Sociéer, 1477 - Jd. Berde Gate. Porte Feliz, São Paulo.

Loja Itupeva

11 96499-7610 \ 11 4486-6856 An, Brasil, 1870, Jardim Primavera,

Loja Itu (Vila Nova)

© 11 56452-1165 € 11 2118-0460 AV. Tiradentes, 360, Alto da vila Nova. tru São Paulo

Loja Indaiatuba

NO 97421-7727 19 97421-6483 Rus Antonia Martins Luiz, 247. Distrito Industrial João Nareczi, Indaistruba, São

Loja Salto

S 11 99556-0916 1, 11 4829-7779 Rus Espácia, 567. Jardim Elizabeth Salto, São Paulo.

Profissional conhecido na cidade, Reatti com sua influência na área industrial, proporcionava aos seus alunos visitas técnicas em grandes empresas. "Fazíamos 10 visitas técnicas por ano e isso era muito bom para o aluno, pois tinha a oportunidade de conhecer o funcionamento de empresas, além de trocar experiências e conhecimentos", enfatizou.

Sobre sua passagem pelo IBAO, o professor aposentado disse ter boas recordações da época em que lecionou na instituição e contribuiu para a formação de centenas de alunos. "Eu possuo uma empresa em Itu e sempre busco funcionários formados pelo IBAO pois, eu sei que lá há uma metodologia de ensino muito boa e os alunos saem aptos para o mercado de trabalho", revelou.

Reatti ainda enfatizou que sente orgulho dos alunos que se formaram com ele, sendo que muitos continuam atuando na área até hoje. "Meus alunos eram como pedras preciosas e alguns deles chegaram a me ofuscar devido ao seu grande potencial. E fico feliz em poder ver que muitos deles cresceram na profissão trabalhando em grandes empresas", destacou.

Integração com a sociedade

O salão nobre do IBAO recebe todos os anos eventos que integram a sociedade à instituição como a seleção de jovens alistados que são incorporados no 2º Grupo de Artilharia de Campanha do Regimento Deodoro, entrega do Certificado de Dispensa de IncorColeção Alvimar Edson Bichara



Ao longo deste 100 anos, o IBAO formou em suas salas de aula muitos ituanos conhecidos. Nesta foto da formatura de 1977 estão Júlio Côndolo, Carlos Fruet, os primos Eugênio e Luiz Francischinelli, Alvimar Edson Bichara, Jorge Santa Rosa, Décio Demarchi, Nelson Bruni, entre outros

poração (CDI) e Juramento à Bandeira.

Em 2011, ali também foi realizada a cerimônia de homenagem aos policiais que se destacaram naquele ano no 50º Batalhão de Polícia Militar do Interior do Estado de São Paulo.

Este ano, o salão nobre também foi cedido à Prefeitura de Itu, para a realização de eventos, como a VII Conferência Municipal de Saúde de Itu, realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, e o tradicional Festival do Idoso promovido pelo Grupo da Melhor Idade, vinculado ao Fundo Social

de Solidariedade (Funssol) de Itu.

A integração do IBAO com a comunidade ituana passa também pela formaturas de diversas instituições de ensino do município, entre elas, o Grupo Escolar Convenção de Itu, Escolas de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho e Pinguinho de Gente. Até mesmo concorridos banquetes, eventos de homenagens e festa de casamento já foram realizados nas dependências do velho IBAO.

Denise Katahira















SURPREENDA-SE! O MELHOR ESTÁ POR VIR

LOTES DE 300 E 360M²

Ensino de artes e ofícios no Império

Os entraves do ideário econômico liberal ao ensino profissional da época

Acervo do Museu Nacional de Belas Artes

Colégio das Fábricas, criado pelo Príncipe Regente D. João em 1809, foi o primeiro estabelecimento que o poder público instalou em nosso País para atender à educação de artistas e aprendizes. Também chamado de Casa do Antigo Guindaste, teve como primeira regulamentação o decreto que afirmava já estarem trabalhando e aprendendo, às custas da Real Fazenda, vários artífices, manufatureiros e aprendizes vindos de Portugal, sob a direção de Sebastião Fábregas Surigué. Os objetivos eram evitar a dispersão da mão de obra de origem portuguesa e favorecer a abertura de manufaturas no Brasil, depois da sua longa proibição, situação singular que justificava colocar o Estado como seu mantenedor.

O estabelecimento era consequência direta do alvará de 1º de abril de 1808, que autorizava a abertura de fábricas e manufaturas no Brasil, buscando "promover e adiantar a riqueza nacional, e sendo um dos mananciais dela as manufaturas e a indústria que multiplicam e melhoram e dão mais valor aos gêneros e produtos da agricultura e das artes". Com esse ato, ficava revogado o alvará de Dona Maria, Rainha de Portugal, datado de 5 de janeiro de 1785, que proibia o estabelecimento de fábricas e



Planta da Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, projetada por Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny

manufaturas na Colônia.

O Colégio das Fábricas contava com estrutura diversificada, formada por diretor, recebedor, escriturário, mestre da oficina de tecidos do largo de sedas e algodão, mestre da oficina de galões e fitas, mestre da oficina da estamparia de chitas e cartas de jogar, mestre da tinturaria, mestre da abrição, mestre da oficina de torneiro, mestre de serralheiro e ferreiro, mestre de carpinteiro e marceneiro, mestre dos bordadores, apontador, porteiro, professor de desenho e arquitetura civil e professor de música.

O estabelecimento possuía dez unidades dispersas por várias ruas do Rio de Janeiro, tendo 72 artífices em ocupações diversas.

Apesar dessa relevância, o estabelecimento foi deficitário e encontrou resistências no ideário econômico liberal da época, que privilegiava o comércio de produtos da agricultura em detrimento dos produtos manufaturados. No início de 1811 o Colégio das Fábricas encerrou as suas atividades.

Ensino de conhecimentos indispensáveis

Entre outras iniciativas nesse campo naquela época cabe lembrar a Carta Régia de 21 de janeiro de 1812, que mandava formar na Capitania de Minas Gerais uma "escola de serralheiros, oficiais de lima e espingardeiros" para preparar fechos de armas, e a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios. Esta últi-









ma, criada pelo decreto de 12 de agosto de 1816 de D. João VI, agora rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, tinha por finalidade promover e difundir o ensino de conhecimentos considerados indispensáveis para a "comodidade e civilização dos povos", contemplando áreas como agricultura, mineralogia, indústria e comércio.

O ensino ministrado na escola deveria ser voltado às atividades cuja prática e utilidade dependiam de conhecimentos teóricos das artes e das ciências naturais, físicas e exatas. A escola não chegou a ser implantada, mas um decreto do mesmo ano deu início à Academia das Artes

com aulas de pintura, desenho, escultura, gravura, arquitetura, mecânica, botânica e química. Em sua maioria, os professores eram do grupo que ficou conhecido como "Missão Artística Francesa", liderados pelo político e intelectual Joaquim Lebreton.

Em 1820, o nome da instituição passou para Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil e, em seguida, para Academia de Artes. Dois anos depois, com a independência política do Brasil, passou a se chamar Imperial Academia de Belas Artes. Em

Óleo s/tela de Adelaide Labille-Guiard, 1795/Acervo do Nelson-Atkins Museum of Art, Kansas City, Missouri, USA



Joaquim Lebreton, intelectual e político que liderou a chamada "Missão Artística Francesa" em 1816

Óleo s/tela de Augusto Müller/Acervo do



Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny, arquiteto francês e membro da Missão Artística Francesa

1826, recebeu a denominação de Imperial Academia e Escola de Belas-Artes, nomenclatura modificada pouco tempo depois para Academia Imperial de Belas Artes.

Com o advento da República, passou a ser chamada de Escola Nacional de Belas-Artes.

Durante a década de 1930, a Escola passou por várias reformulações, entre as quais a criação do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), em 1937. O museu foi instalado no mesmo edifício onde funcionava a escola e foi a partir dela que o seu acervo foi constituído. Nessa altura, ocorreu a separação entre ensino de arquitetura e belas artes. Hoje, a Escola Nacional de Belas Artes, com o nome de Escola de Belas Artes, está integrada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Aperfeiçoamento de artífices e operários

Até a década de 1840, era marcante a presença de mão de obra escravizada nas manufaturas e fábricas. Por exemplo, a fábrica de pólvora do Rio de Janeiro contava com mais de cem trabalhadores escravizados. O mesmo acontecia nas manufaturas chapeleiras, que emprega-

vam dezenas de trabalhadores escravizados, muitos deles sendo "escravizados de ganho", e alguns anunciados enquanto escravizados "especializados" em algum ofício.

No início da segunda metade do século 19, a partir das medidas que decretavam o fim do tráfico de escravos, começou a intensificar o debate sobre a questão da mão de obra para o Império brasileiro. O processo de transformação das relações de produção com a lenta extinção da escravidão, a implantação do trabalho livre assalaria-











Instituto de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, década de 1940



Instalações atuais do Instituto de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro

do, a chegada de trabalhadores europeus, o desenvolvimento econômico e social resultante do crescimento da produção cafeeira e o investimento em atividades industriais, ampliou aquele debate e a preocupação de muitos políticos, empresários e intelectuais com a educação do povo e a formação de trabalhadores visando atender às necessidades das indústrias em expansão.

As primeiras realizações na área da educação profissional ainda partiriam de grupos sociais assistencialistas do Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo, que criaram instituições com a finalidade de promover a escola popular e profissional.



A Sociedade Propagadora das Belas-Artes do Rio de Janeiro, idealizada e proposta pelo arquiteto Francisco Joaquim Béthencourt da Silva, surgiu em 1856 com o fim primordial de promover e intensificar o cultivo das artes. A Sociedade inaugurou o seu Liceu de Artes e Ofícios no início de 1858 com aulas de desenho de figuras, ornatos e paisagem, e desenho geométrico e arquitetura.

Arquiteto e comendador Francisco Joaquim Béthencourt da Silva, idealizador da Sociedade Propagadora das Belas Artes (SPBA), responsável pela criação do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro e patrono de vários Liceus de Artes e Ofícios









Instituto Moreira Salles Foto Halley Pacheco de Oliveira/CC





Prédio do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro entre 1885 e 1905

Os objetivos básicos do Liceu eram a educação popular e o ensino técnico-artístico para formação e aperfeiçoamento de artífices e operários nas artes industriais. A instituição não recebia escravos, e sim libertos ou alforriados, com o propósito de evitar a formação de novos "pretos de ganho", como era comum na época. Não havia distinção de idade, raça, nacionalidade ou credo. O ingresso era gratuito e o horário noturno para atender aos que já trabalhavam ou a quem desejasse aprender uma profissão relacionada aos ofícios mecânicos. Matricularam-se 351 alunos, porém a maioria não tinha condições de trazer o material solici-

tado para as aulas e os beneméritos passaram então a fazer doações do necessário.

Modelo de liceus

O Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro foi uma grande inovação, numa época em que as escolas primárias se limitavam a ensinar a ler, escrever e contar, pois a instituição já propunha a educação artística e sua aplicação necessária aos ofícios. Até 1867 o Liceu foi custeado pela iniciativa privada, e a partir do ano seguinte passou a contar com apoio do poder público. Em 1871, o Imperador D. Pedro II concedeu-lhe o título de Imperial e a Medalha de Mérito aos

Casa França-Brasil. Entre as construções de Grandjean de Montigny, destaca-se o velho prédio da atual Rua Visconde de Itaboraí nº 78, que serviu à Alfândega do Rio de Janeiro até o ano de 1946. Foi levantado para ser a "Praça do Comércio", local em que se reuniam os comerciantes da cidade para realizarem seus negócios. Hoje abriga a Casa França-Brasil, equipamento da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa, polo de difusão de cultura e referência em arte contemporânea

alunos que se destacassem nos estudos.

Na década de 1880, o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro era considerado o mais importante estabelecimento de ensino técnico-profissional de toda a América do Sul. Nesse mesmo período ali iniciou-se









o primeiro curso de ensino noturno feminino do Brasil, dedicado principalmente às questões morais. O Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro foi pioneiro como escola gratuita, noturna e de ensino elementar, técnico-profissional e artístico no País e o único ao longo de vários anos.

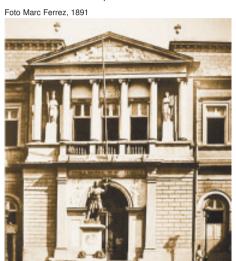
Tanto a Sociedade Propagadora das Belas Artes, como o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro serviram de modelo e deram suporte à criação de outros liceus, como o de Salvador/BA (1872), de São Paulo (1873), de Uberaba/MG (1880), de Recife/PE (1880), de Juiz de Fora/MG (1882), Santa Catarina (1883), de Maceió/AL (1884), do Amazonas (1884), de Ouro Preto/MG (1886), do Paraná (1886), de Petrópolis/RJ (1892), Fortaleza/CE (1894) e do Mato Grosso (1894), entre outros. Todos eles foram criados tendo uma sociedade mantenedora na retaguarda, e Francisco Joaquim Béthencourt da Silva foi o patrono de vários deles.

Béthencourt da Silva foi aluno de Grandjean de Montigny na Academia Imperial de Belas Artes. Mas, não se pode dizer que foi um neoclássico como o mestre quando propôs a criação do liceu. Ele acreditava que era importante dar atenção às "artes menores" ou "artes de ofícios", resgatando assim parte do legado perdido da "Missão Artística Francesa" que, a princípio, teria vindo ao Brasil para fundar a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios.

Jonas Soares de Souza



Prédio antigo do Liceu de Artes e Ofícios em Recife, Pernambuco. Construído em 1880, era mantido pela Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais de Pernambuco



Pórtico da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, na altura da antiga Travessa do Sacramento, Rio de Janeiro



Liceu de Artes e Ofícios da Bahia









Quer estudar **SEM PAGAR NADA** e se preparar para o mundo do trabalho?





Senac Salto

Avenida Dra. Sonia Maria Bulle Lopes, 1245

sp.senac.br/salto

Senac Itu

Rua Maestro José Victório, 137 sp.senac.br/itu





Antigos professores do SENAI durante a comemoração dos 40 anos da instituição, em agosto de 1967, nas dependências do Instituto Borges de Artes e Ofícios (IBAO)



Sob a supervisão de seus instrutores, alunos do SENAI durante aula prática nas oficinas na época em que a instituição funcionava no IBAO

Desenvolvimento em atraso

Educação profissional no Brasil não avança no mesmo ritmo de outros países

uando pensamos que a educação e a renda são pilares de avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o ensino técnico profissional tem um papel fundamental para o avanço socioeconômico de um país.

Neste sentido, o Brasil tem demonstrado um grande atraso em relação aos países que fazem parte da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Relatório publicado pela instituição no ano passado revelou que apenas 11% dos estudantes brasileiros de 15 a 19 anos estão matriculados no ensino médio profissional, enquanto que nos países membros da OCDE a média desse índice é de 37%.

Esse relatório, denominado *Education at a Glance*, mede anualmente os avanços edu-

cacionais de países desenvolvidos e emergentes. O resultado dessa comparação traz duas questões essenciais que têm sido amplamente debatidas por especialistas. A primeira diz respeito à oferta de cursos técnicos profissionais no Brasil, que apesar de ter crescido nos últimos anos ainda têm números distantes aos dos países mais avançados.

A segunda remete ao conhecimento dos









jovens a respeito desse tipo de ensino. Segundo levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa em Reputação e Imagem (IPRI) em parceria com o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), 42% dos jovens de 14 a 24 anos não têm qualquer conhecimento sobre a formação técnica. A pesquisa, publicada em agosto deste ano, ouviu mais de 2 mil pessoas em todo o País.

Disparidade

Na comparação entre o alcance do ensino técnico profissional no Brasil com os demais países mensurados, outro dado que chama a atenção no relatório da OCDE tem a ver com o índice de jovens de 18 a 24 anos que nem estudam e nem trabalham, grupo estatístico que é conhecido como "nem-nem". Entre 2016 e 2023 o Brasil reduziu esse índice de 29,4% para 24%, enquanto que a média dos demais países reduziu o indicador de 15,8% para 13,8% no mesmo período. A diferença de praticamente 10 pontos percentuais nesta comparação é vista com preocupação por especialistas.

O relatório da OCDE reconhece avanços do Brasil no aumento das matrículas dos jovens em cursos da chamada EPT (Educação Profissional e Tecnológica). Segundo o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" (Inep), o País registrou 2,1 milhões de matrículas em 2022, um aumento de 13,7% ao índice registrado em 2012.



Inauguração do prédio próprio do SENAI em 8 de agosto de 1972 no Bairro Brasil. Da esq. para dir. marechal Levy Cardoso, Theobaldo De Nigris (pres. da FIESP), generais João Paulo da Rocha Fragoso e Agostinho Teixeira Cortes (interventores de Itu/SP), Matinus Augustin Keijzers (frei Agostinho) O.C., João Costa, Dom Gabriel Paulino Bueno Couto (bispo da Diocese de Jundiaí/ SP), Sebastião Gomes Caselli (pres. da ARENA de Itu), Benedito Roque de Moraes (ARENA 2) - pres da Câmara de Vereadores -, Dr. Júlio Fabrini Mirabeti (promotor de justiça) e Alcides Mazurchi



Alunos em aula prática na antiga oficina do SENAI no prédio do IBAO









Ainda assim, esse crescimento não é suficiente para levar o Brasil a um ritmo mais intenso no desenvolvimento educacional, conforme análise do Instituto Itaú Educação e Trabalho. A superintendente da instituição, Ana Inoue, avalia que o relatório da OCDE comprova que o Brasil está perdendo uma grande oportunidade de fortalecer o ensino técnico e garantir oportunidade de formação e inclusão produtiva para os jovens, bem como de alcar o País a um nível maior de desenvolvimento socioeconômico.

Panorama educacional

Os resultados do relatório da OCDE levam em conta uma série de fatores para medir os avanços educacionais, tais como o acesso à educação, a capacidade de financiamento, o desempenho dos sistemas educativos, a formação dos professores, a remuneração dos educadores, entre outros.

Na mensuração desses fatores há discrepâncias que reforçam a análise referente ao atraso do Brasil aos países mais desenvolvidos. Sobre o financiamento na educação, por exemplo, o poder público brasileiro investe cerca de um terço do volume despendido pelos governos dos outros países em educação. Já quanto aos professores, o relatório da OCDE confirma em números que os docentes brasileiros, de uma forma geral, trabalham mais horas e recebem salário 47% menor que os educadores de outros países.



O professor Almério Melquíades de Araújo aposta na reforma do Ensino Médio como um dos fatores que deve alavancar o desenvolvimento da educação técnica profissional no Brasil



Curso Técnico em Informática é ministrado como habilitação profissional no Ensino Médio na Etec "Martinho Di Ciero"

Arquivo Al Prefeitura de Itu



Entrega de certificados de conclusão de curso profissionalizante no Centro de Capacitação Inclusiva de Itu, o qual passou a incorporar também a UNIT (Universidade do Trabalhador)









Arquivo Centro Paula Souza Arquivo Al Prefeitura de Itu



Estudantes participam de aula ao ar livre na tradicional Escola Técnica Estadual (Etec) "Martinho Di Ciero", que antigamente era conhecida como "Escola Agrícola", em Itu



Cursos de gastronomia são cada vez mais frequentes na oferta de algumas instituições que promovem o ensino técnico

Em entrevista recente à CNN Brasil, o gerente de políticas educacionais da ONG Todos Pela Educação, Ivan Gontijo, avalia que o ensino técnico no Brasil ainda está restrito a determinados grupos, como instituições federais e as chamadas Etecs, que funcionam de maneira diferente da rede regular, com processos seletivos para entrada e tempo integral. Gontijo frisa que os resultados de instituições desse tipo são interessantes, mas que as mesmas têm custo elevado por aluno e turmas menores. "O financiamento educacional no Brasil ainda é um empecilho", declarou Gontijo à CNN.

Aposta na reforma

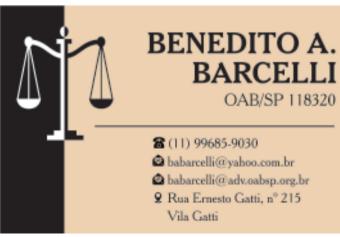
Para enfrentar o atraso do desenvolvimento educacional técnico profissional brasileiro, a aposta do Governo Federal agora parece ser mesmo a Reforma do Ensino Médio, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 31 de julho deste ano.

Essa reestruturação passa a vigorar a partir de 2025, sendo que, no que diz respeito à Educação Profissional e Tecnológica, prevê ampliação da carga horária mínima para formação geral básica das atuais 1,8 mil horas para 2,1 mil horas. Para o professor Almério Melquíades de Araújo, coordenador do Ensino Médio e Técnico do renomado Centro Paula Souza, essa ampliação poderá garantir a elevação do percentual dos jovens com formação técnica, atingindo nos próximos dez anos índices semelhantes aos países da OCDE.

Já com relação à oferta de vagas no ensino técnico profissional, a Lei 14.645, sancionada pelo presidente em agosto de 2023, prevê que em 2025 o Governo Federal vai articular nos Estados uma política de fomento à expansão dessa modalidade de ensino para instituições públicas e privadas. Segundo a lei, essa ampliação da oferta deverá levar em consideração a participação ativa do setor produtivo na formação e na empregabilidade dos alunos formandos, bem como investimentos tecnológicos para aprimorar as condições de estudo e equipamentos.

Essas ações vêm de encontro às críticas proferidas recentemente pelo pesquisador Fernando de Holanda Barbosa Filho, do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Fundação Getúlio Vargas). Segundo ele, a









Instituições como a UNIT mantém o ensino técnico de elétrica residencial e predial em sua grade

produtividade não cresce porque a educação brasileira não é compatível com o mercado de trabalho. "Mais do que nunca, o Brasil precisa pensar em uma modernização com foco em treinamento para o mercado de trabalho", defendeu Barbosa Filho em plenária realizada na sede da Fecomércio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo), em 24 de junho deste ano. Para ele, se o Brasil não reagir imediatamente, muitos empregos serão perdidos nos próximos anos em razão das mudancas tecnológicas.

Antonio Rafael Júnior

Ensino técnico em Itu

Além do IBAO (Instituto Borges de Artes e Ofícios), outras instituições ficaram marcadas na história do ensino técnico profissional em Itu. Algu-

mas não estão mais com suas portas abertas, como a Escola Técnica de Comércio Junqueira Ortiz, a Escola de Enfermagem Saúde e Vida e a Escola Máster de Desenho Técnico.

O SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) é uma das principais instituições do ensino técnico profissional de Itu, estando presente no município há mais de 70 anos. Destaque também para o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), que oferece extensa gama de cursos profissionalizantes em sua unidade no Centro de Itu.

Sob a gestão do poder público, Itu conta com duas unidades mantidas pelo Centro Paula Souza, a Etec (Escola Técnica

Estadual) Martinho Di Ciero e a Fatec (Faculdade de Tecnologia) Dom Amaury Castanho.

Já a Prefeitura mantém há 40 anos a UNIT (Universidade do Trabalhador), a qual funcionou no prédio do IBAO até o final da década 1990, ocasião em que foi transferida para um galpão na antiga Estação Ferroviária da FEPASA. Nesse local permaneceu até meados da década de 2010. Desde 2022, a UNIT é gerida pela Secretaria Municipal de Promoção e Desenvolvimento Social, momento em que ocorreu sua fusão com o CCI (Centro de Capacitação Inclusiva) "Virgínia Martini Gazzola". O serviço ministra cursos em duas unidades: uma na Rua Barão de Itaim e outra no Bairro Cidade Nova.

Itu conta ainda com instituições privadas voltadas ao ensino técnico profissional, algumas das quais segmentadas em ramos específicos de atuação, como a Firemed, que ministra cursos para formação de bombeiros civis, guarda vidas, socorristas e atualização para profissionais de enfermagem, além da Escola de Enfermagem Alternativa, Góes Escola de Formação de Vigilantes, ABTEC Cursos Profissionalizantes, Instituto Gourmet, Microcamp e IEFY Cursos Rápidos, entre outras. (A.R.J.)









25 Anos

do Colégio Divino Salvador Itu

Uma Educação como Apostolado Salvatoriano

Ao celebrarmos os 25 anos do Colégio Divino Salvador de Itu, somos convidados a refletir sobre o significado profundo de uma educação que se alicerça na Missão Salvatoriana. Inspirados pela visão de Pe. Francisco Jordan, nosso objetivo é evangelizar seguindo o exemplo dos Apóstolos, testemunhando a Boa Nova de

Jesus, Salvador do mundo. E para nós do colégio, esta missão é especialmente direcionada às crianças, adolescentes e jovens, a quem damos atenção preferencial.

Desde a sua fundação, o Colégio Divino Salvador se dedicou à promover não apenas a excelência acadêmica, mas a formação integral de seus alunos, incentivando-os a se tornarem líderes compromissados com uma sociedade mais justa e solidária. Nossa proposta educacional se entrelaça com os valores salvatorianos, que enfatizam a dignidade da pessoa humana.

O Colégio Divino Salvador de Itu tem desempenhado um papel

vital na construção de um ambiente onde a vida e a esperança são cultivadas dia após dia. Em parceria com as famílias, buscamos sempre unir as forças vivas da sociedade.

Com grande alegria, celebramos este marco de 25 anos, uma data que simboliza o comprometimento, a perseverança e o entusiasmo que nos impulsionaram ao



longo dessa caminhada. Esta comemoração é um testemunho de nossa dedicação contínua em formar indivíduos que transformam suas vidas e constroem um futuro melhor.

Neste marco importante de 25 anos, é indispensável reconhecer o empenho de nossos

professores e colaboradores. Eles são verdadeiros pilares que sustentam a missão educacional do colégio, investindo tempo e criatividade em métodos que estimulam o desenvolvimento acadêmico e espiritual de nossos alunos. A cada estudante que passa por nossas salas, plantamos sementes de conhecimento e valores que, esperamos, florescerão em ações transformadoras no futuro.

A todos que contribuíram para que o Colégio Divino Salvador de Itu se mantivesse firme em sua missão ao longo destes 25 anos, deixamos nosso mais profundo agradecimento. Que continuemos a caminhar juntos,

educando com amor e fé, para que todos possam ter vida e a tenham em abundância. Que os próximos anos sejam de ainda mais conquistas e realizações, sempre pautados pelos Ideais Salvatorianos que nos guiam.

"Colégio Divino Salvador de Itu: 25 Anos construindo futuro, inspirando esperança e cultivando talentos."

EQUIPE DIVINO SALVADOR





11 4013-6570 divinoitu.com.br Praça Divino Salvador, 51 Jardim Paraíso I - Itu/SP



A cidade como obra de arte

Um século e meio dedicados a arte e ao ensino profissionalizante

Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo é uma instituição de ensino privada, sem fins lucrativos e filantrópica. Fundado em 1873, ao longo de sua trajetória se tornou uma das principais referências no ensino técnico profissionalizante e uma das mais conceituadas escolas de ensino médio do País. A instituição se desdobra em três organismos diferentes: a LAO-Indústria, especializada na fabricação de hidrômetros, medidores de gás e materiais para a construção civil e mantenedora das atividades educacionais do Liceu; a Escola Técnica do LAOSP, responsável pela atividade-fim da instituição, que oferece cursos técnicos, ensino médio e cursos livres relacionados à área de tecnologia e o Centro Cultural, responsável pelo programa de artes em geral e pela preservação dos bens culturais e da memória da instituição. O Liceu é dotado Acervo Pinacoteca do Estado



Projeto original da fachada do edifício que abrigaria o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, instituição que formava técnicos e artesãos para construir as cidades que se enriqueciam com o café em todo o Sudeste do País. Originalmente, o palácio teria uma cúpula central, que nunca foi concluída. Mesmo sem a conclusão, o edifício foi entregue em 1900 e na época dividido entre o LAOSP (o Liceu

otografia de J. F. Guimaráse (Rio de Janeiro, 1840-1900)

permaneceu no edifício até 1944) e a recém-criada Pinacoteca do Estado

O fundador do LAOSP, Conselheiro Carlos Leôncio de Carvalho, acompanhado de sua esposa (c. 1870) de excelente infraestrutura que oferece aos alunos laboratórios de eficiência energética; ciências da natureza; programação e robótica; edificações; matemática; redação; estúdio audiovisual, e outros espacos.

Em 2023, o LAOSP celebrou 150 anos de história, oportunidade de recapitular a formação de inúmeros profissionais talentosos e cidadãos que contribuíram e continuam contribuindo para o desenvolvimento da nossa sociedade. Como exemplo, deve ser lembrado nomes de célebres artistas que ali se formaram como Victor Brecheret, Antônio Borsoi e Conrado Sorgenicht, entre tantos outros. Também deve ser lembrado nomes de colaboradores como o ituano Almeida Júnior, Amadeo Zani e John Graz.

Inúmeras obras criadas pelos professores, alunos, artistas e artífices do Liceu estão embelezando cantos e recantos da capital paulista. Pesquisadores identificaram mais de duas centenas de obras feitas com a colaboração do Liceu só no período em que vigorou a orientação impressa por Ramos de Azevedo ao ensino. Hoje é possível rever o resultado dessas colaborações em: Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção e São Paulo, portas em jacarandá da Bahia e obras em madeira; Palácio do Correio e Telégrafos, trabalhos de serralheria; Palácio da Justiça (Tribunal de Justiça de São Paulo), caixilhos e portas em ferro e lustres em bronze; Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), estru-







tura da caixilharia: Pinacoteca do Estado. ornamentos moldados pelos aprendizes; Theatro Municipal de São Paulo, lustre monumental do saguão produzido nas oficinas; Palácio das Indústrias de São Paulo (Museu Catavento), para-raios; Estação Júlio Prestes, esquadrias: Monumento à Duque de Caxias, moldado no Liceu: Monumento a Ramos de Azevedo, moldado no Liceu, sob orientação de Galileo Emendabili; Monumento às Bandeiras, moldado no Liceu, sob orientação de Victor Brecheret; Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (FDUSP), ornamentos do Salão Nobre e da Sala da Congregação moldados pelos aprendizes; Palacete Horácio Sabino, na Avenida Paulista, móveis encomendados ao Liceu de Artes e Ofícios ou importados da França; Escultura Diana Caçadora, localizada na Praça Pedro Lessa e Escultura Mercúrio em Repouso, localizada na Praça da República.

Práticas pedagógicas e saberes manuais

Uma exposição comemorativa, "Em Escalas: Do macro ao micro – retratos do Liceu na cidade de São Paulo" foi aberta ao público no dia 24 de agosto de 2024. Localizada no Centro Cultural do Liceu de Artes e Ofícios (CCLAO), na Rua da Cantareira nº 1351, Luz, São Paulo, ficará em cartaz até 25 de janeiro de 2025. A exposição apresenta um olhar minucioso sobre a contribuição do Liceu para a construção do patrimôio arquitetônico e artístico da capital paulista

Liceu de Artes

Portas e obras em madeira da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção em São Paulo produzidas no Ofícios de São Paulo

e mostra como a instituição conseguiu unir práticas pedagógicas com saberes manuais, tornando-se referência no mobiliário brasileiro com peças feitas a partir de experiências coletivas derivadas do Arts & Crafts,



Escrivaninha do século 20, obra do LAOSP

Liceu de Artes e Officios de São Paulo

A tapeçaria do Theatro Municipal foi produzida nos ateliês do Liceu de Artes e Ofícios, que contou com a contribuição preciosa de artesãos trazidos especialmente para essa função. O guarda-corpo, alinhado com a fileira de assentos, reproduz a sinuosidade típica do *art nouveau*









movimento do poeta e designer têxtil britânico William Morris, que valorizava o trabalho manual de artesãos para a indústria.

Com curadoria de Gustavo Curcio e Fernanda Carvalho, a exposição revela a grandiosidade e as minúcias de edifícios icônicos de São Paulo, erguidos gracas ao trabalho da instituição ao longo de quinze décadas de existência. "É impossível compreender as camadas que compõem a formação complexa de São Paulo sem considerar a valiosa contribuição do Liceu de Artes e Ofícios. Muito além da efetiva viabilização tecnológica propiciada pela instituição, indispensável para a construção do patrimônio arquitetônico e artístico da metrópole, o Liceu tem em seu DNA o mais nobre dos princípios: instruir, capacitar e compartilhar conhecimento", afirma Gustavo Curcio.



Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, Rua da Cantareira nº 1351 (próximo à Estação Tiradentes do Metrô) - São Paulo - SP

Fotos: Jonas Soares de Souza, 2024



Atlante, executado em gesso na Itália, serviu de modelo para as colunas da fachada do Theatro Municipal de São Paulo elaboradas no LAOSP

Instrução popular e gratuita

A história do Liceu começou com a fun-

dação da Sociedade Propagadora de Instru-

ção Popular, idealizada e dirigida pelo Con-

selheiro Carlos Leôncio de Carvalho. Cons-

tituída em São Paulo em 1873 como orga-

nismo privado de instrução popular e gratuita e instalada num prédio da Rua São José,

atual Rua Líbero Badaró, contou também

com a participação de Vicente Pires da

Motta, Bernardino Gavião Peixoto, Raphael

de Barros e o Marquês de Três Rios, Joa-



Escultura "Mercúrio em Repouso", localizada na Praça da República, obra do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo

de benemérita tinha o objetivo de fundar uma escola noturna e gratuita para ministrar os "conhecimentos necessários ao cidadão e ao operário".

Em novembro do mesmo ano da sua fundação a Propagadora oferecia aulas de leitura e caligrafia, elementos de aritmética, elementos de geometria, desenho linear, língua portuguesa, língua francesa, sistema métrico, história pátria,

geografia da América do Sul, noções de moral e análise da Constituição do Império. Em fevereiro de 1874 começaram as aulas noturnas de Instrução Elementar para adultos, ministradas pelos professores Carlos A. Ferreira, Silveira Caldeira e Antônio Gabriel Frazen. Pouco tempo depois, aulas de Geografia, Cosmografia, Ciências Sociais e História entraram na grade.

Os cursos superiores de arquitetura e construção, agrimensura e mecânica industrial, com duração de dois anos, teriam classes de aritmética, sistema métrico e álge-









DELIVERY **DE CARNES**

Entregamos no conforto de sua casa.



- Vila Real
- Terras de São José I
- Terras de São José II - Campos de Santo Antônio
- Campos de Santo Antônio 2
- Jardim Theodora
- Plaza Athénée - Portal de Itu 2

- Reserva Saint Paul

- Portal de Itu
- Villas do Golfe - City Castelo
 - Village Castelo - Fazenda Kurumim
 - Parque Ytu Xapada

Acervo fotográfico da Exposição Histórica no novo CCLAO/Divulgação



Oficinas de serralheria (à esquerda) e marcenaria (à direita) do Liceu de Artes e Ofícios na primeira metade do século 20

bra, geometria, trigonometria e desenho respectivos. O de agrimensura teria aulas de topografia, desenho topográfico, uso e prática de instrumentos. O de agricultura contaria com as cadeiras de física, química e ciências naturais. Havia ainda os cursos de higiene e moral, além do de direito natural e público.

Artes e ofícios

Em 1882, a Propagadora foi reorganizada como Liceu de Artes e Ofícios, visando "ministrar gratuitamente ao povo os conhecimentos necessários às artes e ofícios, ao comércio, à lavoura e às indústrias, através de cursos profissionalizantes". Ao prograAcervo Escola Politécnica/USP



Domiziano Rossi, arquiteto ítalo-brasileiro e professor do LAOSP

ma de cursos foram acrescentadas aulas de francês e inglês, geografia, história pá-

tria, história universal, cosmografia, filosofia, história da arte e dos ofícios, anatomia, estética, higiene, anatomia e fisiologia das paixões, psicologia, elementos de direito natural e direito constitucional e economia política.

Criava-se o "curso especial de artes e ofícios" e outros, de comércio e agricultura e ciências. O novo programa dividia-se em duas seções visando suas "aplicações elementares e práticas": Ciências Aplicadas e Artes. O primeiro abrangia aritmética, álgebra, geometría plana e descritiva, geologia, botânica, física, química, mecânica, agrimensura e estereometria. O segundo agrupava desenho linear, de ornato, de fi-

gura, flores e paisagens, de máquinas, de arquitetura, modelação, escultura de ornatos e arte, estatuária, caligrafia, gravura, pintura, fotografia e música.

Em 1895, o engenheiro e arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo passou a integrar a diretoria do Liceu e na oportunidade elaborou um programa de Ensino Técnico voltado prioritariamente ao ramo da construção, com ênfase no desenho. Domiziano Rossi, arquiteto italiano radicado na cidade, que fora contratado no ano anterior para dar aulas

de Projetos de Composição, Desenho à Mão Livre e Trabalhos Gráficos na Escola Politécnica de São Paulo, também foi inspetor e diretor do curso de artes do Liceu. A ampliação das atividades e a consolidação financeira do Liceu viabilizaram o desenvolvimento de um projeto para a sede definitiva da instituição.

Edifício da Pinacoteca

Em 1897, o Escritório Técnico Ramos de Azevedo iniciou o projeto do edifício da Praça da Luz, que apesar de nunca ter sido concluído foi entregue em 1900. Por meio de um acordo com o governo do Estado de São Paulo, o edifício foi repartido entre o LAOSP (o Liceu permaneceu no edifício até 1944) e a recém-criada Pinacoteca do Estado.

Em 1907 foram ampliadas as oficinas instaladas na Rua da Cantareira, onde o Liceu











Ramos de Azevedo e seus colaboradores no Escritório Técnico

permanece até hoje com o seu Centro Cultural. Na década de 1930 teve início a fabricação de hidrômetros para a Repartição de Águas e Esgotos, sob licença da Siemens e com a marca LAO, e assim o Liceu tornou-se uma escola-indústria de grande porte. Em 1942, o Liceu estava consolidado como escola e indústria renomadas, contando com mais de 1.500 alunos, 1.200 operários e 350 aprendizes. Ao longo do seu sesquicentenário, o LAOSP manteve-se próximo ao ideal dos fundadores e pautou-se por princípios orientados ao ensino popular e gratuito, à formação profissional e humanística.

Jonas Soares de Souza



Óleo s/tela de Oscar Pereira da Silva /Acervo Pinacoteca do Estado

Arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo em seu escritório

FONTES CONSULTADAS

AVANCINI, Marta. Education at a Glance 2024, da OCDE, aborda equidade como tema central. In: www.jeduca.org.br, 10/09/2024.

BARROS, Álvaro Paes de. O Líceu de Ártes e Oficios es eur fundador. Depoimento Histórico no 1º Centenário da Grande Instituição. Rio de Janeiro: S/e, 1956.

BELCHIOR, Elysio de Oliveira. "O Colégio Real de Fábricas do Rio de Janeiro". Revista do Históribe, Rio de Janeiro". V. 154. n. 38. do, 1-22. jul 7/est. 1993.

BELUCCI, Márcia Cristina SANDANO, Wilson. Osprimeiros anos do Instituto Borges de Antese Oficios. Quaestio, Sorocaba, S/v. v. 17, n. 2, 6.999-718, nov. 2015.

BELLINSCA, Algualteura e Urbanismo, FALVI VI, S. São Pada, Bon. 2 do, 18. BELLINSCA, Algualteura e Urbanismo, FALVI VI, S. São Pado, de Barior o Asspressipostos aos reflexos de sua criação - de 1856 a 1900. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Arres Visuais da ERA-UFR, 2003.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. "Arqueologia da paisagem urbana: logicas, rimos e atores na construção do centro histórico de São Paulo (1809-1942)". Rev. Inst. Estud. Bras. São Paulo, n. 64, Aug. 2016.

CIANATTA, Maria; SILVEIRA, Zuleide Simas da. Celos Succow da Fonseca Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

CUNIHA, Luis Antônio. O Ensino Pofissional na Irradiação do Industrialismo. 10º. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

CYTRYNOWUCZ, Romys. SOUZA, Jonas Soares de. A Irmandade da Santa Casa de Miserciórdia de Itu [1990 - 2020 - Flantropia e Voluntariado em Itu. Editora JEFERTO N. S. A 44 1822 DE AGOSTO DE 1997 (fria pensino profissiona).

Arartiava III., U. Sa Paulo. 2020. - Hantropia e Voluntariado em III. Editora Naratiava III., U. Sa Paulo. 2020. - DECRETO N° 5.241, DE 22 DE AGOSTO DE 1927 (Cria o ensino profissional obrigatório nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União, bem como no Colégio Pedro II e estabelecimentos a este equiparados e dá outras providências).

como no Colegio Petro n' e Estatescumanto.

FECOMERCIO-SP. Produtividade não cresce porque educação brasileira não é compañvel como mercado de trabalho. In: www.fecomercio.com.br, 28/06/2024.

FILHO, Francisco Nardy, A Cidade de Yu-Volume 1.3. ed. fuz. Ottoni, 2010. 182. p.

FILHO, Francisco Nardy. A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu-Primeiro Centenário da Sua Fundação - 1840 - 1940. 1. ed. Itu: Edição Fac-Similar,

Primeiro Centenário da Sua Fundação - 1840 - 1940 -

Senai, Departamento Nacional, Divisão de Pesquisas, Estudos e Avaliação, 1986. 5 v FUNDAÇÃO Odebrecht. Liècue de Artes e Officios 7 Anos de Parceria. Salvador, outubro de 1995 (edição comemorativa).

6 GARCIA, Amanda, Ensino técnico ainda é restrito no Brasil, defende especialista. In: www.cnnbrasil.com/br, 18/09/2023.

6 HARDMAN, Foot e LEONARD, Victor. História da Indústria e do Trabalho no Brasil - das origens aos anos 20.2 e de. São Paulo: Editora Ática, 1991

1 ITAU EDUCAÇÃO E TRABALHO. Educação Profissional no Brasil está pouco desenvolvida em relação a outros países, aponta OCDE. In: www.tiaueeducacaetrabalho. org br, 13/09/2023.

1 LAVOCAT, Maria Eduarda. Maioria dos jovens não conhece o ensino técnico-profissional no Brasil. In: www.correiobrazillense.com/br, 18/08/2024.

1 LUCA, Taina R. de. O Sonho do Futuro Asseguado (o mutualsmo em São Paulo). São Paulo: Contrexio; Brasili, Dr. Tec. NCPQ, 1990 (Seire República).

1 NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus: "História, trabalho e educação no brasil: os primórdios da educação profissional". Germinal: Marxismo e Educação em Debate. Condrina, v. 3, n. 2, p. 15-25, dec. 2011.

1 MANGE, Roberto. "Escolas Profissionals Germinal: Marxismo e Educação em Debate. Condrina, v. 3, n. 2, p. 15-25, dec. 2011.

1 MANGE, Roberto. "Escolas Profissionals Mecânicas". Revista da Politécnica, São Paulo. Terre, Paulo. P. 77, 1925.

1 PINHEIRO, Paulo Sérgio. Política e Trabalho no Brasil (dos anos vinte a 1930).

2 a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

2 RUY, Affonso. Liceu de Artes e Oficios da Bahia: Solar dos Condes da Ponte. Salvador: Impersa Oficial da Bahia, 1963.

1 vASQUEZ, Pedro Karp. Nos trilhos do progresso: A ferrovia no Brasil imperial vista pela fotografia. São Paulo: Metalivros, 2007

Internet:
https://mapa.an.gov.br/index.php/assuntos/15-dicionario/57-dicionario-daadministracao-publica-brasileira-do-periodo-colonial/155-colegio-dasfabricas#=next=Sem%20funcionar#20des46%20fevereiro%20
de,96).&text=ALMANAQUE%20do%20Rio%20de%20Janeiro,1993
https://www.liceuescola.com.br/
https://www.liceueSdonos.com.br/
https://www.liceueSdonos.com.br/













Os elétricos estão mudando o mundo dos automóveis e, agora, a Kia está mudando o mundo dos elétricos. Chegou o novo Kia EV5, para redefinir o conceito de SUV elétrico no Brasil. Com tecnologia de ponta e design inovador, além da maior autonomia e o maior espaço interno da categoria, garantindo tranquilidade e conforto para sua família. Ele é a evolução que você esperava para uma experiência de direção sem igual. Entregue-se à atração irresistível do EV5.

